Ellen G. White Estate

NO DESERTO DA TENTAÇÃO

ELLEN G. WHITE

No Deserto da Tentação

Ellen G. White

2007

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Prefácio

Em diferentes épocas Ellen G. White escreveu sobre a tentação e a queda do homem, o plano da redenção e a vitória de Cristo no deserto da tentação. Em 1874 e 1875, numa série de 13 artigos publicados na *Review and Herald,* ela tratou destes tópicos com profundidade. Nestes artigos ela devotou mais atenção às lições tiradas da experiência do homem e de Jesus Cristo ao defrontar-Se com a tentação, do que a uma seqüência histórica dos eventos. A série termina com aplicações práticas para situações atuais.

Estes artigos, com alguns parágrafos acrescentados pela autora, foram posteriormente republicados num panfleto de 96 páginas, e tornou-se o segundo de oito panfletos que formaram a série *Redenção,* publicada em 1878. Os outros sete do material apresentado foram publicados simultaneamente no *Spirit of Prophecy,* volumes dois e três, posteriormente substituídos pela obra-prima de Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações.* [6]

No número dois da série *Redenção,* escrito bastante tempo depois dos outros, Ellen G. White apresenta uma exposição bem completa da tentação, sendo uma contribuição singular de material correntemente à disposição.

Nas primeiras edições alguns artigos continham subdivisões e outros não. Um plano uniforme é seguido nesta reedição. Letras maiúsculas e ortografia foram usadas para uma atualização corrente, e alguns parágrafos muito longos foram divididos para tornar a leitura mais agradável. O texto é acuradamente reproduzido.

Nesta atraente reedição o leitor encontrará encorajamento e lições práticas apropriadas para este tempo.

Depositários dos Bens de Ellen G. White

[7]

"No deserto da tentação, Satanás apareceu a Cristo como um anjo vindo das cortes de Deus. Não foi por sua aparência mas por suas

palavras que Cristo o reconheceu como inimigo.” — *The Review and Herald, 22 de Julho de 1909*.

[8]

Capítulo 1 — Confronto no deserto

Após o batismo de Jesus no Jordão, Ele foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Quando saiu da água, inclinou-Se nas barrancas do Jordão e suplicou ao grande Eterno, forças para suportar o conflito com o adversário caído. A abertura dos Céus e a descida da excelente glória atestava Seu caráter divino. A voz do Pai declarava o relacionamento achegado de Cristo com Sua infinita Majestade: "Este é o Meu Filho amado em quem Me comprazo."[1] A missão de Cristo começaria logo. Mas Ele deveria primeiro retirar-Se das cenas movimentadas da vida para um solitário deserto, a fim de expressar o propósito de suportar o tríplice teste da tentação em favor daqueles a quem veio redimir.

Satanás, que tinha sido um honrado anjo no Céu, ambicionava honras mais exaltadas do que as que Deus dera a Seu Filho. Ele se tornou ciumento de Cristo, e afirmou aos anjos, que o honraram [12] como querubim cobridor, que não lhe era conferida a honra que sua posição demandava. Asseverava que deveria ser exaltado com a mesma honra de Cristo. Satanás obteve simpatizantes. Anjos no Céu ajuntaram-se a ele em sua rebelião e caíram, com seu líder, da mais alta e santa posição e foram, conseqüentemente, expulsos do Céu juntamente com ele.

[1] Mateus 3:17.

Capítulo 2 — Adão, Eva e seu lar edênico

Deus, em conselho com Seu Filho, estabeleceu o plano de criar o homem à Sua própria imagem. O homem deveria ser colocado sob período de prova. Deveria ser testado e provado; se suportasse o teste de Deus e permanecesse leal e verdadeiro através da primeira prova, não ficaria assediado por tentações contínuas, mas seria exaltado à igualdade com os anjos e feito, daí por diante, imortal.

Adão e Eva saíram das mãos do Criador na completa perfeição do dote físico, mental e espiritual. Deus plantou para eles um jardim e os cercou de tudo o que era belo e atraente aos olhos, como requeriam suas necessidades físicas. Este santo par via um mundo de insuperável beleza e glória. O benevolente Criador deu-lhes evidências de Sua bondade e amor ao providenciar-lhes frutas, vegetais e grãos, e fez crescer na terra toda variedade de árvores úteis e bonitas.

O santo par olhou para a Natureza como um quadro de des- [13] lumbrante formosura. A terra, amarronzada, estava coberta de um carpete vivo, esverdeado, diversificado com variedades intermináveis de flores de perpetuação própria. Arbustos, flores e trepadeiras embelezavam o cenário com sua exuberância e fragrância. As muitas variedades de árvores altaneiras estavam carregadas de frutos deliciosos de toda espécie, adaptados a satisfazerem o paladar e os desejos dos felizes Adão e Eva. Deus providenciou este lar edênico para os nossos primeiros pais, dando-lhes evidências inequívocas do Seu grande amor e desvelo por eles.

Adão foi coroado rei no Éden. Foi-lhe dado domínio sobre todos os seres viventes que Deus tinha criado. O Senhor abençoou Adão e Eva com inteligência tal que Ele não tinha dado a nenhuma outra criatura. Conferiu a Adão o poder sobre todas as obras criadas, de Suas mãos. O homem, feito à imagem divina, poderia contemplar e apreciar as obras gloriosas de Deus na Natureza.

Adão e Eva podiam divisar a habilidade e a glória de Deus em cada haste de grama, arbusto e flor. A beleza natural que os envolvia refletia-se como um espelho de sabedoria, excelência e amor do seu

Pai celestial. Seus cânticos de afeição e louvor subiam ao Céu suave e reverentemente, em harmonia com os suaves cânticos dos elevados anjos, e com a passarada feliz que gorjeava despreocupadamente suas músicas. Não havia doença, decrepitude, nem morte. A vida estava em tudo em que se pudessem repousar os olhos. A atmosfera estava cheia de vida. Havia vida em cada folha, em cada flor e em cada árvore. [14]

O Senhor sabia que Adão não podia ser feliz sem o trabalho; portanto deu-lhe a agradável ocupação de cuidar do jardim. À medida que ele cuidava das coisas bonitas e úteis ao seu redor, podia ver a bondade e a glória de Deus nas Suas obras criadas. Adão tinha temas a contemplar nas obras de Deus no Éden, que era uma miniatura do Céu. Deus não formou o homem meramente para contemplar as Suas obras gloriosas; porém deu-lhe mãos para trabalhar, bem como mente e coração para contemplar.

Se a felicidade do homem consistisse em não fazer nada, o Criador não teria apontado o trabalho para Adão. O homem deveria encontrar felicidade no trabalho e também na meditação. Adão deveria ter em grande estima o fato de que ele fora criado à imagem de Deus, a fim de ser semelhante a Ele em justiça e santidade. Sua mente possuía a capacidade de cultivo contínuo, expansão, refinamento e nobreza pois Deus era seu professor, e os anjos seus companheiros.

Capítulo 3 — O teste da provação

O Senhor colocou o homem sob provação a fim de que pudesse formar um caráter de integridade comprovada, para sua própria felicidade e para glória de seu Criador. Ele dotara Adão com poderes de uma mente superior, como nenhuma outra criatura que Suas mãos fizeram. Sua superioridade mental era um pouco menor do que a dos [15] anjos. Estava em condição de familiarizar-se com a sublimidade e a glória da Natureza, e compreender o caráter do Pai celestial nas Suas obras criadas. As glórias do Éden, e sobre tudo em que pudesse repousar os olhos, testificava do amor e do infinito poder de seu Pai.

O desprendimento foi a primeira lição moral dada a Adão. O governo de tudo foi-lhe colocado nas mãos. Julgamento, razão e consciência estavam sob seu domínio. "Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." [2]

Adão e Eva tinham permissão de participar de todas as árvores do jardim, salvo uma. Havia uma única e simples proibição. A árvore proibida era tão atrativa e desejável como qualquer outra do jardim. Era chamada árvore do conhecimento porque participando dessa árvore, da qual Deus disse, "dela não comerás", eles teriam o conhecimento do pecado, experimentariam a desobediência.

Eva saiu de perto do esposo, para contemplar as coisas maravilhosas da Natureza, deleitando-se nos seus cenários coloridos e na fragrância das flores, admirando a beleza das árvores e arbustos. Pôs-se a pensar na restrição que Deus lhes tinha imposto no tocante à árvore da ciência do bem e do mal. Ficou deslumbrada com a [16] beleza e abundância que o Senhor providenciara para a satisfação de cada desejo. Tudo isto, disse ela, Deus nos deu para nossa satisfação. Tudo é nosso; porque Deus tinha dito: "De toda árvore do jardim

[2] Gênesis 2:15.

comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás."

Eva passeava perto da árvore proibida, e foi despertando a curiosidade para descobrir como a morte poderia ocultar-se no fruto dessa agradável árvore. Ficou surpresa ao ouvir que suas interrogações foram apanhadas e repetidas por uma estranha voz. "É assim que Deus disse: Não comerás de toda árvore do jardim?"[3] Eva não percebeu que tinha revelado seus pensamentos conversando audivelmente consigo mesma; destarte, ficou grandemente atônita ao ouvir que suas inquietações eram respondidas pela serpente. Realmente pensou que a serpente lhe conhecia os pensamentos e que deveria ser muito sábia.

Respondeu-lhe: "Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal."[4]

Aqui o pai da mentira fez sua asseveração em direta contradição à expressa palavra de Deus. Satanás assegurou a Eva que ela fora criada imortal, e que para ela não havia possibilidade de morrer. Disse-lhe que Deus sabia que se ela e seu esposo comessem [17] da árvore do conhecimento, sua compreensão seria iluminada, expandida, enaltecida, tornando-se iguais a Ele mesmo. E a serpente respondeu a Eva que a ordem de Deus, proibindo-os de comer da árvore do conhecimento, foi dada para conservá-los num tal estado de subordinação que lhes vedasse o conhecimento, o qual era poder. Assegurou-lhe que o fruto desta árvore era desejável acima de todas as do jardim, para fazê-los sábios e exaltá-los à igualdade com Deus. Ele vos recusou, disse a serpente, o fruto desta árvore, a qual dentre todas as árvores, é a mais desejável pelo delicioso sabor e estimulante influência.

Eva pensou que o discurso da serpente fosse muito sábio, e que a proibição de Deus fosse injusta. Olhava com ardente desejo para a árvore carregada de frutos que pareciam muito deliciosos.

[3]Gênesis 3:2.

[4]Gênesis 3:3-5.

A serpente estava comendo-os com evidente deleite. Eva agora desejava este fruto mais do que todas as variedades que Deus lhe pusera ao alcance, com pleno direito de uso.

Eva exagerou as palavras da ordem de Deus. Ele disse a Adão e Eva: "Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Na discussão de Eva com a serpente, ela acrescentou: "Nem tocareis nele." Aqui apareceu a sutileza da serpente. Esta citação de Eva deu-lhe vantagem; colheu o fruto e o colocou nas mãos de Eva, usando suas próprias palavras. "Deus disse que morrerias se tocasses [18] no fruto. Vê, nenhum mal te sucedeu ao tocares nele; tampouco receberás dano algum ao comê-lo."

Eva cedeu ao mentiroso sofisma do diabo em forma de serpente. Ao comer o fruto não se apercebeu imediatamente de nenhum mal. Então ela mesma apanhou o fruto para si e para o esposo. "Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu." [5]

Adão e Eva deveriam estar plenamente satisfeitos com o conhecimento que receberam de Deus por intermédio de Sua obra criada e das instruções dos santos anjos. Todavia, sua curiosidade foi despertada para ficar a par daquilo que Deus designou que não deveriam conhecer. A ignorância do pecado era para sua própria felicidade.

O elevado grau de conhecimento que eles pensavam que obteriam comendo do fruto proibido, lançou-os na degradação do pecado e da culpa.

[5] Gênesis 3:6.

Capítulo 4 — Paraíso perdido

Adão foi expulso do Éden; e os anjos que antes de sua transgressão haviam sido designados para guardá-lo, no seu lar edênico, foram agora escalados para guardar os portais do paraíso e o caminho da árvore da vida, a fim de que ele não retornasse, tendo acesso à mesma, imortalizando, destarte, o pecado.

O pecado afastou o homem do paraíso e foi a causa da retirada do paraíso, da Terra. Como conseqüência da transgressão da lei de Deus, Adão o perdeu. Em obediência à lei do Pai e através da expiação do sangue de Seu Filho, o paraíso será restituído. "Arrependimento para com Deus", porque Sua lei foi transgredida, e fé em nosso Senhor Jesus Cristo como único Redentor do homem, serão aceitos por Deus. Não obstante a natureza pecaminosa do homem, os méritos do querido Filho de Deus em seu favor serão eficazes diante do Pai. [19]

Satanás estava determinado a ser bem-sucedido na sua tentação ao imaculado par. Podia atacar este santo par com mais sucesso por meio do apetite, do que de qualquer outra maneira. O fruto da árvore proibida parecia agradável à vista e desejável ao paladar. Eles comeram e caíram. Transgrediram os justos mandamentos de Deus e tornaram-se pecadores. A vitória de Satanás foi completa. Assim teve vantagem sobre a raça humana. Exaltou-se através de sua sutileza, opondo-se ao propósito de Deus na criação do homem.

Satanás exaltou-se orgulhosamente diante de Cristo e diante dos anjos leais por ter tido êxito em levar uma parte dos anjos do Céu a unir-se a ele em sua presunçosa rebelião, e agora, que fora bem-sucedido em dominar Adão e Eva, afirmava que o lar edênico era seu. Orgulhosamente se jactava de que o mundo que fora criado por Deus era seu domínio; tendo conquistado Adão, o monarca do mundo, ganhara a raça humana, como seu vassalo e deveria agora possuir o Éden, fazendo dele o seu quartel general; ali estabeleceria o seu trono e seria o monarca do mundo. [20]

Medidas, porém, foram imediatamente tomadas no Céu para derrotar Satanás e seus planos. Anjos poderosos, tendo raios de luz

como espadas flamejantes, saíram em todas as direções e foram colocados como sentinelas para guardar o caminho à árvore da vida, da aproximação de Satanás e do par culpado. Adão e Eva perderam todo direito ao seu maravilhoso lar edênico e agora foram expulsos dele. A terra foi amaldiçoada por causa do pecado de Adão e produziria cardos e abrolhos. Enquanto vivesse, Adão estaria exposto às tentações de Satanás e finalmente sofreria a morte, voltando ao pó.

Capítulo 5 — Plano de redenção

Houve um concílio no Céu, tendo como resultado a submissão do querido Filho de Deus a fim de redimir o homem da maldição e desgraça da falha de Adão, e derrotar a Satanás. Oh! condescendência maravilhosa! A Majestade do Céu, por causa do Seu amor e piedade pelo homem caído, propôs tornar-Se seu substituto e fiança. Ele carregaria a culpa do homem. Tomaria sobre Si mesmo a condenação do Pai, a qual de outra maneira cairia sobre o homem por causa de sua desobediência.

A lei de Deus era inalterável. Não poderia ser abolida nem seria possível submeter a menor parte de sua reivindicação para ajudar o homem no seu estado caído. O ser humano estava separado de [21] Deus pela transgressão de Seu expresso mandamento, apesar de ter Ele conscientizado a Adão, das conseqüências de tal transgressão. O pecado de Adão originou uma situação deplorável. Satanás agora teria controle ilimitado sobre a raça humana, a menos que um ser mais poderoso do que Satanás antes de sua queda, entrasse em ação e o vencesse, resgatando, destarte, o homem.

A alma divina de Cristo encheu-Se de infinita compaixão pelo par caído. Ao verificar sua condição desditosa e desesperançada, ao ver que pela transgressão da lei de Deus eles caíram sob o poder e controle do príncipe das trevas, propôs o único meio que poderia ser aceitável diante de Deus, dando-lhes outra oportunidade e colocando-os novamente sob um período de prova. Cristo consentiu em deixar Seu lugar de honra, Sua autoridade real, Sua glória com o Pai, humilhando-Se ao humanizar-Se e ao entrar em luta com o poderoso príncipe das trevas, a fim de salvar o homem. Por meio de Sua humilhação e pobreza identificar-Se-ia com a fragilidade da raça caída, e mediante resoluta obediência mostraria Ele ser capaz de redimir a falha clamorosa de Adão e por humilde obediência reconquistaria o Éden perdido.

A grande obra da redenção só poderia ser efetuada pelo Redentor, ao tomar o lugar do Adão caído. Levando sobre Si os pecados do

mundo, Ele poderia palmilhar o caminho em que Adão tropeçou. Suportaria uma prova infinitamente mais severa do que aquela que Adão falhou em suportar. Creditaria à conta do homem, ao derrotar [22] o tentador por meio da obediência, Sua pureza de caráter e serena integridade, imputando ao homem Sua justiça, para que, em Seu nome, o ser humano pudesse superar o inimigo por iniciativa própria.

Que amor! Que extraordinária condescendência! O Rei da glória propôs humilhar-Se a Si mesmo à humanidade caída! Seguiria os passos de Adão. Tomaria a natureza caída do homem e Se empenharia na luta contra o forte inimigo que triunfara sobre Adão. Venceria Satanás e, assim fazendo, abriria o caminho para a reparação da falha e da queda desventurosa de Adão e de todos aqueles que cressem nEle.

Anjos submetidos à prova foram enganados por Satanás e foram liderados por ele em uma grande rebelião nos Céus, contra Cristo. Falharam em suportar a prova a que foram submetidos e caíram. Adão foi criado à imagem de Deus e colocado sob provação. Tinha um organismo perfeitamente desenvolvido. Todas as suas faculdades eram harmoniosas. Em todas as suas emoções, palavras e ações havia uma perfeita conformidade com a vontade do seu Criador. Depois de ter Deus tomado todas as providências para a felicidade do homem, e ter suprido todos os seus desejos, provou sua lealdade. Se o santo par permanecesse obediente, a raça humana seria, depois de algum tempo, feita igual aos anjos. Como Adão e Eva falharam em suportar a prova, Cristo propôs tornar-Se uma oferta voluntária em prol do homem.

Satanás viu que se Cristo era na verdade o Filho de Deus, o [23] Redentor do mundo, não seria bom para ele que o Senhor deixasse as cortes reais do Céu a fim de vir a este mundo caído. Temia que o seu poder, a partir desse tempo, fosse limitado e que os seus enganos fossem discernidos e expostos, e sua influência sobre o homem fosse enfraquecida. Temia que seu domínio e controle dos reinos do mundo fossem contestados. Lembrava-se das palavras que Jeová lhe dirigiu quando foi convocado à Sua presença com Adão e Eva, a quem havia arruinado com os seus enganos: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te

ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar."[6] Esta declaração contém a primeira promessa evangélica feita ao homem.

Mas estas palavras, ao serem pronunciadas, não foram completamente entendidas por Satanás. Sabia, porém, que continham a maldição para ele por haver seduzido o santo par. Quando Cristo Se manifestou sobre a Terra, Satanás temeu que Ele fosse na verdade o Prometido que iria limitar o seu poder e finalmente destruí-lo.

Satanás tinha um interesse peculiar em observar o desenvolvimento dos eventos que se seguiram imediatamente à queda de Adão, para saber como seu trabalho havia afetado o reino de Deus, e o que o Senhor iria fazer com Adão, por causa de sua desobediência.

O Filho de Deus, ao submeter-Se a fim de tornar-Se o Redentor da raça humana, colocou Adão numa nova relação com o Seu Criador. Continuaria ainda em estado decaído, mas a porta da esperança [24] fora aberta para ele. A condenação de Deus ainda permaneceria sobre Adão, mas a execução da sentença de morte foi postergada e a indignação de Deus foi contida porque Cristo aceitou a missão de tornar-Se o Redentor do homem. Cristo tomou sobre Si a ira de Deus, que por justiça deveria cair sobre o homem. Tornou-Se o refúgio do ser humano e apesar de ser este na verdade um criminoso, merecendo a condenação de Deus, pôde, contudo, pela fé em Cristo, correr para o refúgio provido e ser salvo. No meio da morte há vida se o homem escolher aceitá-la. O santo e infinito Deus, que mora na luz inacessível, não podia mais falar ao homem. Nenhuma comunicação poderia agora existir diretamente entre o homem e seu Criador.

Deus Se absteve, por algum tempo, da execução completa da sentença de morte pronunciada sobre o homem. Satanás exultou por ter quebrado para sempre a ligação entre o Céu e a Terra. Estava, porém, totalmente enganado e desapontado. O Pai entregou o mundo a Seu Filho para que Ele o redimisse da maldição e desgraça da falha e queda de Adão. Unicamente através de Cristo poderia o Senhor manter comunhão com o homem.

Cristo voluntariamente Se propôs manter e vindicar a santidade da lei divina. Não tiraria a mínima parte de suas reivindicações na obra de redimir o homem, mas, a fim de salvá-lo e manter a

---

[6] Gênesis 3:15.

santidade dos reclamos e justiça da lei de Pai, Ele Se entregou a Si mesmo em sacrifício pela culpa do homem. Na Sua vida, em [25] nenhum sentido desviou-Se Cristo da lei de Seu Pai. Ao contrário, por firme obediência a todos os seus preceitos, e morrendo pelos pecados daqueles que os tinham transgredido, estabeleceu Ele a sua imutabilidade.

Após a transgressão de Adão, viu Ele que a ruína foi completa. A raça humana foi levada a uma deplorável condição. O homem foi cortado de sua interligação com Deus. Era desígnio de Satanás que o estado do homem fosse o mesmo dos anjos caídos, em rebelião contra Deus, insatisfeito, sem um vislumbre de esperança. Arrazoava que se Deus perdoasse o homem pecador que havia criado, também perdoaria a ele e seus anjos, e receberia a todos em Seu favor. Contudo, seria desapontado.

O divino Filho de Deus viu que nenhum instrumento, senão Ele próprio, poderia salvar o homem, e determinou salvá-lo. Deixou que os anjos caídos perecessem na sua rebelião, mas estendeu a mão para resgatar o homem que perecia. Os anjos que se rebelaram foram tratados de acordo com a luz e experiência que abundantemente haviam usufruído no Céu. Satanás, o chefe dos anjos caídos, tinha uma vez uma exaltada posição no Céu. Era o mais honrado depois de Cristo. O conhecimento que ele, bem como os anjos que com ele caíram, tinham do caráter de Deus, de Sua bondade, Sua misericórdia, sabedoria e excelente glória, tornou-lhes a culpa imperdoável.

Não havia possibilidade de esperança de redenção para estes que haviam testemunhado e compartilhado da glória inexprimível [26] do Céu, tinham visto a terrível majestade de Deus e, em face de toda esta glória, ainda se rebelaram contra Ele. Não haveria novas e maravilhosas exibições do exaltado poder de Deus que os pudessem impressionar tão profundamente como aquelas que já haviam testemunhado. Se foram capazes de rebelar-se justamente na presença de inexprimível glória, não poderiam ser colocados em nenhuma condição mais favorável para serem provados. Não havia reserva de poder, nem grandes alturas ou profundezas da glória infinita, para sobrepujar suas ciumentas dúvidas e murmurantes rebeliões. Sua culpa e castigo deveriam ser proporcionais aos seus exaltados privilégios nas cortes celestiais.

Capítulo 6 — Ofertas de sacrifícios

O homem caído, por causa de sua culpa, não podia mais aproximar-se de Deus com suas súplicas, porque a transgressão da lei divina colocara uma barreira intransponível entre o santo Deus e o transgressor. Um plano, porém, foi divisado em que a sentença de morte recaísse sobre um Substituto. No plano da redenção haveria derramamento de sangue, porque a morte deveria ocorrer como conseqüência do pecado do homem. O animal a ser sacrificado como oferta prefigurava a Cristo. Ao matar a vítima, o homem veria o cumprimento das palavras de Deus: "Certamente morrerás." O jorrar do sangue da vítima significaria também a expiação. Não havia nenhuma virtude no sangue de animais; mas o derramamento do mesmo apontaria para um Redentor que um dia viria ao mundo e morreria pelos pecados dos homens. Assim Cristo [27] vindicaria completamente a lei de Seu Pai.

Satanás contemplava com intenso interesse cada evento relacionado com as ofertas de sacrifícios. A devoção e a solenidade ligadas ao derramamento de sangue da vítima causava-lhe grande desconforto. Para ele esta cerimônia estava revestida de mistério; mas ele não era um estudante embotado. Imediatamente descobriu que as ofertas de sacrifícios tipificavam alguma expiação futura para o homem. Viu que estas ofertas significavam arrependimento do pecado. Isto não se harmonizava com os seus propósitos e imediatamente começou a trabalhar no coração de Caim com o intuito de levá-lo à rebelião contra a oferta de sacrifício que prefigurava um Redentor vindouro.

O arrependimento de Adão, evidenciado por sua tristeza pela transgressão e sua esperança de salvação através de Cristo, mostrada por suas obras nas ofertas de sacrifícios, constituía um desapontamento para Satanás. Esperava constantemente ganhar Adão a fim de unir-se a ele na murmuração contra Deus, e rebelar-se contra Sua autoridade. Caim e Abel foram representantes de duas grandes classes. Abel, como sacerdote, com fé solene ofereceu seu sacrifício. Caim

estava desejoso de oferecer os frutos da terra, mas recusou relacionar sua oferta com sangue de animais. Seu coração recusava mostrar arrependimento do pecado e fé num Salvador, por intermédio da [28] oferta do sangue de animais. Recusou admitir sua necessidade de um Redentor. Isto para o seu coração orgulhoso era dependência e humilhação.

Mas Abel, pela fé num futuro Redentor, ofereceu a Deus um sacrifício mais aceitável do que Caim. Sua oferta de sangue de animais significava que ele era pecador e tinha pecados a abandonar, e se arrependia, e acreditava na eficácia do sangue da grande oferta futura. Satanás é pai da descrença, murmuração e rebelião. Encheu Caim de dúvidas e furor contra seu irmão inocente e contra Deus, porque seu sacrifício foi recusado e o de Abel aceito. E na sua ira insana assassinou o irmão.

As ofertas sacrificais foram instituídas a fim de ser uma garantia permanente para o homem quanto ao perdão de Deus, através do grande sacrifício a ser feito, tipificado pelo sangue de animais. Por meio desta cerimônia, o homem demonstrava arrependimento, obediência e fé em um Redentor que haveria de vir. O que tornou a oferta de Caim inaceitável diante de Deus foi sua falta de submissão e obediência para com a ordem por Ele designada. Pensou que seu próprio plano de oferecer a Deus meramente o fruto da terra era nobre e menos humilhante do que a oferta do sangue de animais, que demonstrava dependência de outro e assim expressava a própria fraqueza e pecaminosidade. Caim desprezava o sangue da expiação.

Adão, ao transgredir a lei de Jeová, abriu a porta para Satanás, que plantou seu estandarte no seio da primeira família. Foi, na verdade, levado a sentir que o salário do pecado é a morte. Satanás [29] delineou ganhar o Éden enganando nossos primeiros pais; contudo, nisso foi desapontado. Em vez de obter para si mesmo o Éden, agora temia que perderia tudo que reclamara do Éden. Sua sagacidade pôde traçar a significação dessas ofertas, que apontavam para o homem o Redentor vindouro e, por enquanto, eram a expiação típica para o pecado do homem caído, abrindo a porta da esperança para a raça humana.

A rebelião de Satanás contra Deus foi resoluta. Trabalhava numa condição de guerra contra o reino de Deus, com perseverança e notável fortaleza, dignas de melhor causa.

Capítulo 7 — Apetite e paixão

O mundo tinha-se tornado tão corrupto através da condescendência com o apetite e aviltada paixão, nos dias de Noé, que Deus destruiu seus habitantes pelas águas do Dilúvio. Ao multiplicarem-se os homens sobre a Terra, a condescendência com o vinho causava uma pervertida intoxicação dos sentidos e preparava o caminho para o intoxicante consumo de carne e o fortalecimento das paixões animalescas. Os homens se levantaram contra o Deus dos Céus; e suas faculdades e oportunidades foram devotadas à auto-glorificação, ao invés de honrarem seu Criador. Satanás facilmente obteve acesso ao coração dos homens. Ele é um diligente estudioso da Bíblia e está mais familiarizado com as profecias do que muitos professos religiosos. Sabe que é de interesse manter-se bem informado sobre os revelados propósitos de Deus, para que possa desfazer os planos [30] do Infinito.

Assim, infiéis freqüentemente estudam mais diligentemente as Escrituras do que alguns que professam ser guiados por elas. Alguns descrentes investigam as Escrituras para familiarizar-se com a verdade bíblica e fornecer a si mesmos argumentos, para fazer parecer que a Bíblia se contradiz. Muitos professos cristãos são tão ignorantes da Palavra de Deus, pela negligência do seu estudo, que ficam cegos pelo raciocínio enganoso daqueles que pervertem a verdade sagrada desviando almas do conselho de Deus, apresentado em Sua Palavra.

Satanás viu nas ofertas típicas um Redentor esperado, que salvaria o homem do seu controle. Lançou seus planos profundos, para dominar o coração dos homens de geração em geração, e para cegar seu entendimento quanto às profecias, a fim de que, quando Jesus viesse, o povo O rejeitasse como seu Salvador.

Deus designou Moisés para libertar Seu povo da escravidão da terra do Egito, para que eles pudessem consagrar-se a fim de servi-Lo com perfeição de coração, e ser um tesouro peculiar. Moisés era o seu líder visível, enquanto Cristo estava na direção dos exércitos

de Israel, seu Líder invisível. Se eles tivessem tido a devida compreensão do que se passava, não se teriam rebelado e provocado Deus no deserto, com as suas murmurações irrazoáveis. Deus disse a Moisés: “Eis que Eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde [31] pelo caminho, e te leve ao lugar que tenho preparado. Guarda-te diante dEle, e ouve a Sua voz, e não te rebeles contra Ele, porque não perdoará a vossa transgressão; pois nEle está o Meu nome.” [7]

Quando Cristo, como líder, anjo guardião, condescendeu em comandar os exércitos de Israel através do deserto até Canaã, Satanás foi provocado, pois sentiu que seu poder não seria capaz de controlá-los tão bem. Todavia, ao ver que os exércitos de Israel eram facilmente influenciados e incitados à rebelião por suas insinuações, tinha esperança de levá-los à murmuração e ao pecado, o que traria sobre eles a ira de Deus. Ao verificar que o seu poder era admitido pelos homens, tornou-se audacioso nas suas tentações, incitando-os ao crime e à violência. Por meio dos enganos de Satanás, cada geração ia-se tornando mais fraca em poder físico, mental e moral. Isto lhe dava coragem para pensar na possibilidade de ter êxito em sua guerra contra Cristo em pessoa, quando Ele Se manifestasse.

São poucos em cada geração desde Adão os que têm resistido aos seus artifícios e permanecido como nobres representantes daquilo que o homem em seu poder é capaz de fazer e ser, enquanto Cristo coopera com os esforços humanos para ajudar o homem a sobrepujar o poder de Satanás. Enoque e Elias são representantes corretos do que a raça pode ser, por meio da fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Satanás ficou grandemente perturbado porque estes homens [32] nobres e santos eram imaculados no meio da corrupção que os cercava, formando caráter perfeitamente justo e sendo considerados dignos da trasladação para o Céu. Ao permanecerem firmes em poder moral, na justiça enobrecedora, vencendo as tentações de Satanás, ele não podia colocá-los sob o domínio da morte. Jactou-se de que tinha poder para com suas tentações dominar Moisés, e que poderia manchar o seu nobre caráter e levá-lo a pecar, tomando para si, diante do povo, a glória que pertencia a Deus.

Cristo ressuscitou a Moisés e o levou para o Céu. Isto exasperou Satanás, levando-o a acusar o Filho de Deus de invadir seu domínio,

[7] Êxodo 23:20, 21.

roubando da sepultura sua legítima presa. Disse Judas, referindo-se à ressurreição de Moisés: "Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda."[8]

Quando Satanás tem êxito em tentar as pessoas a quem Deus tem especialmente honrado, a cometer graves pecados, ele triunfa, porque ganha para si mesmo uma grande vitória e causa dano ao reino de Cristo.

[8] Judas 9.

Capítulo 8 — Uma ameaça ao reino de Satanás

Por ocasião do nascimento de Cristo, Satanás viu as planícies de Belém iluminadas pela brilhante glória de uma multidão de anjos [33] celestiais. Ouviu o seu cântico: "Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na Terra entre os homens, a quem Ele quer bem." [9] O príncipe das trevas viu os pastores maravilhados, cheios de temor, observando as planícies iluminadas. Tremiam diante da exibição de ofuscante glória que parecia penetrar nos seus sentidos. O próprio chefe rebelde tremeu ante a proclamação do anjo aos pastores: "Não temais: eis aqui vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor."[10] Tinha delineado com grande êxito um plano para arruinar os homens e tornara-se audacioso e poderoso. Controlara a mente e o corpo dos homens desde Adão até ao primeiro aparecimento de Cristo. Mas agora Satanás estava em dificuldade e alarmado pelo seu reino e sua vida.

Pelo cântico dos mensageiros celestiais, proclamando o advento do Salvador ao mundo caído, e o regozijo expresso neste grande evento, Satanás sabia que não lhe era reservada boa coisa. Um presságio negro se lhe abateu sobre a mente: o que a influência deste advento ao mundo poderia causar ao seu reino. Indagava se isto não era a vinda dAquele que contestaria o seu poder e destruiria o seu reino. Considerou a Cristo, desde o Seu nascimento, como rival. Excitou a inveja e o ciúme de Herodes para destruir a Cristo, insinuando que o seu poder e o seu reino estavam prestes a ser dados a Este novo Rei. Satanás imbuiu Herodes dos mesmos sentimentos [34] e temor que perturbavam sua própria mente. Inspirou a intenção corrupta de Herodes, de matar todas as crianças de Belém, que tinham até dois anos de idade, plano este, pensava ele, que teria êxito em livrar a Terra do infante Rei.

---

[9] Lucas 2:14.

[10] Lucas 2:10, 11.

Todavia, contra seus planos, Satanás vê um mais elevado poder operando. Anjos de Deus protegiam a vida do infante Redentor. José foi avisado em sonho, que fugisse para o Egito, encontrando asilo para o Redentor do mundo, numa terra pagã. Satanás O seguiu desde a infância até a juventude e da juventude até a vida adulta, cogitando meios e maneiras para desviá-Lo de Sua submissão a Deus, e dominá-Lo com suas sutis tentações. A imaculada pureza da infância, juventude e vida adulta de Cristo, que Satanás não podia manchar, aborrecia-o excessivamente. Todos os seus dardos e flechas de tentações caíam inofensivas diante do Filho de Deus. E quando ele viu que todas as suas tentações não resultavam em nada para demover a Cristo de Sua leal integridade, ou macular a impecável pureza do Jovem Galileu, ficou perplexo e terrivelmente enfurecido. Olhava para esse Jovem como um inimigo que ele mais receava e temia.

Esse deveria ser Aquele que andaria sobre a Terra com poder moral para suportar todas as suas tentações, que resistiria a todas as suas atrativas seduções para persuadi-Lo a pecar, e sobre quem ele não obteria nenhuma vantagem para separá-Lo de Deus. Tudo isto provocava e irritava sua majestade satânica.

A infância, juventude e vida adulta de João, que veio no espírito [35] e poder de Elias para fazer uma obra de preparo do caminho para o Redentor do mundo, foi marcada por firmeza e poder moral. Satanás não pôde afastá-lo de sua integridade. Quando a voz do profeta foi ouvida no deserto: "Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas",[11] Satanás temeu pelo seu reino. Sentiu que a voz, soando no deserto como som de trombeta, levava pecadores sobre seu controle a tremer. Viu que o seu poder sobre muitos estava quebrado. A intensidade do pecado foi revelada de tal maneira que os homens ficaram alarmados; e alguns, pelo arrependimento de seus pecados, encontraram o favor de Deus e obtiveram poder moral para resistir às suas tentações.

Ele estava presente quando Cristo Se apresentou a João para o batismo. Ouviu a voz majestosa ressoando através do Céu e ecoando pela Terra como estrépito de trovão. Viu os relâmpagos das nuvens dos céus e ouviu as respeitáveis palavras de Jeová: "Este é o Meu Fi-

[11] Mateus 3:3.

lho amado, em quem Me comprazo."[12] Viu o resplendor da glória do Pai cobrindo a forma de Jesus, apontando assim à multidão Aquele a quem Ele reconhecia como Seu Filho, com inegável segurança. As circunstâncias relacionadas com a cena batismal despertaram o mais intenso ódio no peito de Satanás. Agora sabia com certeza que, se não pudesse dominar a Cristo, a partir desse tempo seu poder seria limitado. Compreendeu que a comunicação do trono de Deus [36] significava que o Céu estava mais diretamente acessível ao homem.

Ao levar Satanás o homem a pecar, tinha esperanças de que a repugnância de Deus ao pecado O separaria para sempre do homem e quebraria o elo de ligação entre o Céu e a Terra. O abrir dos Céus em conexão com a voz de Deus dirigida a Seu Filho foi como um toque mortal para Satanás. Temeu que Deus estava agora mais disposto a unir o homem a Si mesmo e conferir-lhe poder para vencer suas artimanhas. E com este propósito Cristo veio das cortes reais para a Terra. Satanás estava bem ciente da posição honrosa que Cristo ocupava no Céu como Filho de Deus, o amado do Pai. Ao deixar o Céu e vir a este mundo como homem, isto o encheu de apreensão por sua segurança. Ele não podia compreender o mistério deste grande sacrifício em benefício do homem caído. Sabia que a avaliação do Céu excedia em muito o antegozo e apreciação do homem caído. O mais valioso tesouro do mundo, ele sabia, não se compara com o seu valor. Sendo que havia perdido, por causa de sua rebelião, todas as riquezas e puras glórias do Céu, estava determinado a ser vingativo, levando a humanidade, tanto quanto possível, a desvalorizar o Céu e a colocar as afeições nos tesouros terrestres.

Era incompreensível, para a alma egoísta de Satanás, que pudesse existir tão grande benevolência e amor para com uma raça enganada, que induzisse o Príncipe do Céu a deixar Seu lar e vir ao mundo mareado pelo pecado e pela maldição. Conhecia o inestimável valor das riquezas eternas que o homem desconhecia. Tinha experiência [37] da pura satisfação, da paz, da exaltada santidade e ilimitado regozijo do lar celestial. Compreendia, antes de sua rebelião, a satisfação da completa aprovação de Deus. Já tivera uma completa apreciação da glória que envolvia o Pai e sabia que não havia limite ao Seu poder.

[12] Mateus 3:17.

Satanás sabia o que tinha perdido. Agora temia que seu império sobre o mundo fosse contestado e quebrado seu poder. Sabia, pela profecia, que o Salvador fora predito e que Seu reino não seria estabelecido com triunfo terrestre e com honra e exibição mundanas. Sabia que as profecias antigas prediziam um reino que seria estabelecido pelo Príncipe do Céu sobre a Terra, a qual reclamava como seu domínio. Esse reino abarcaria todos os reinos do mundo e então seu poder e sua glória cessariam e ele receberia sua retribuição pelos pecados que havia introduzido no mundo e a miséria que havia trazido sobre o homem. Sabia que tudo o que concernia a sua prosperidade estava dependendo do seu êxito ou fracasso em dominar a Cristo com suas tentações no deserto. Trouxe sobre Cristo todo artifício e força de suas tentações poderosas, para demovê-Lo de Sua obediência.

É impossível ao homem conhecer a força das tentações de Satanás sobre o Filho de Deus. Cada tentação que parece tão aflitiva ao homem na sua vida cotidiana, tão difícil de ser resistida e dominada, foi trazida sobre o Filho de Deus em tão alto grau quanto a Sua excelência de caráter era superior à do homem caído. [38]

Cristo foi tentado em todos os pontos como nós somos. Como representante do homem Ele Se aproximou de Deus nas provas e tentações. Enfrentou a força intensa de Satanás. Cristo experimentou as mais vis tentações e as venceu em favor do homem. É impossível que o ser humano seja tentado acima do que pode suportar enquanto se apóia em Jesus, o infinito Conquistador.

Capítulo 9 — A tentação

No desolado deserto Ele não estava em posição favorável para suportar as tentações de Satanás, como estava Adão quando foi tentado no Éden. O Filho de Deus humilhou-Se a Si mesmo e tomou a natureza humana após a raça humana ter-se desviado do Éden por quatro mil anos, do seu estado original de pureza e retidão. O pecado fez por séculos suas terríveis marcas sobre a raça humana; e a degeneração física, mental e moral prevaleceu em toda a família humana.

Quando Adão foi assaltado pelo tentador no Éden, estava sem a mancha do pecado. Achava-se na força de perfeita varonilidade. Todos os órgãos e faculdades do seu ser estavam igualmente desenvolvidos e harmoniosamente equilibrados.

Cristo, no deserto da tentação, ficou no lugar de Adão para suportar a prova que ele deixou de resistir. Aqui, Cristo venceu em favor do pecador, quatro mil anos após Adão dar as costas à luz de seu lar. [39] Separada da presença de Deus, a família humana afastou-se mais e mais, em cada geração sucessiva, da pureza e sabedoria originais, e do conhecimento que Adão possuía no Éden. Cristo herdou os pecados e enfermidades da raça humana como existiam quando Ele veio à Terra para ajudar o homem. Em favor da raça humana, com as fraquezas do homem caído sobre Si, enfrentou as tentações de Satanás em todos os pontos em que o homem podia ser assaltado.

Adão estava cercado por tudo aquilo que desejava o seu coração. Todo o seu desejo era satisfeito. Não havia pecado nem sinais de decadência no glorioso Éden. Anjos de Deus conversavam livre e amorosamente com o santo par. Felizes pássaros canoros entoavam livres e regurgitantes seus cânticos de louvor ao Criador. Os animais pacíficos, em feliz inocência, brincavam ao redor de Adão e Eva, obedientes a sua palavra. Adão estava na sua perfeição de varonilidade, a obra mais nobre do Criador. Era a imagem de Deus, um pouco menor do que os anjos.

Capítulo 10 — Cristo como segundo Adão

Que contraste o segundo Adão apresentava quando Ele entrou no sombrio deserto para sozinho enfrentar a Satanás! Desde a queda, a raça humana havia diminuído em estatura e força física e decaído cada vez mais na escala do valor moral, até ao período do primeiro advento de Cristo à Terra. A fim de elevar o homem caído, Cristo deveria alcançá-lo onde ele estava. Tomou a natureza humana e carregou as enfermidades e degenerescências da raça humana. Aquele que não conheceu pecado tornou-Se pecado por nós. Humilhou-Se a Si mesmo até às profundezas mais baixas da miséria humana, a fim de que pudesse qualificar-Se para alcançar o homem e tirá-lo da degradação na qual o pecado o mergulhara. [40]

"Porque convinha que Aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse por meio de sofrimentos o Autor da salvação deles."[13]

"E, tendo sido aperfeiçoado, tornou-Se o Autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem."[14]

"Por isso mesmo convinha que, em todas as coisas, Se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados."[15]

"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado."[16]

Satanás tem estado em guerra com o governo de Deus desde sua primeira rebelião. Seu êxito em tentar a Adão e Eva no Éden, e em introduzir o pecado no mundo, tem encorajado a este arquiinimigo; tinha-se jactanciado orgulhosamente diante dos anjos celestes de

[13] Hebreus 2:10.

[14] Hebreus 5:9.

[15] Hebreus 2:17, 18.

[16] Hebreus 4:15.

[41] que, quando Cristo aparecesse, tomando a natureza humana, seria mais fraco do que ele e que iria subjugá-Lo pelo seu poder.

Exultava de que Adão e Eva no Éden não resistiram às suas insinuações, quando apelou para o apetite. Os habitantes do mundo antigo ele dominou da mesma maneira pela condescendência com o apetite, lascívia e paixões corruptas. Por meio da satisfação do apetite derrotou os israelitas. Vangloriava-se de que mesmo o Filho de Deus, que esteve com Moisés e Josué, não foi capaz de resistir ao seu poder e guiar a Canaã o povo favorecido por Sua escolha, pois quase todos os que deixaram o Egito morreram no deserto; também tentou o manso Moisés, a tomar para si a glória que pertencia a Deus. Davi e Salomão, que foram especialmente favorecidos por Deus, induziu-os por meio da condescendência com o apetite e paixão a incorrer no desagrado de Deus. Jactanciava-se de que ainda poderia ter êxito em frustrar o propósito de Deus na salvação do homem através de Cristo.

Na tentação do deserto, Cristo esteve sem alimento por quarenta dias. Moisés, em situações especiais, também ficou por um longo período sem alimentação. Mas ele não sentiu as angústias da fome. Não foi tentado e atormentado pelo vil e poderoso inimigo como foi o Filho de Deus. Estava acima do humano, especialmente mantido pela glória de Deus, a qual o envolvia.

Capítulo 11 — Os efeitos terríveis do pecado sobre o homem

Satanás teve tanto êxito em enganar os anjos de Deus e arruinar o nobre Adão, que pensava que seria bem-sucedido em vencer a Cristo na Sua humilhação. Olhava com exultação para o resultado de suas tentações e o aumento do pecado em continuada transgressão da lei de Deus por mais de quatro mil anos. Ele causou a ruína de nossos primeiros pais e trouxe o pecado e a morte ao mundo, arruinou multidões em todas as eras, países e classes. Pelo seu poder tem controlado cidades e nações até que seus pecados provocassem a ira de Deus para destruí-los pelo fogo, água, terremotos, fome, espada e pestilência. Por sua sutileza e infatigáveis esforços tem ele controlado o apetite, excitado e reforçado as paixões a um ponto tão temerário que tem desfigurado e quase obliterado a imagem de Deus no homem. Sua dignidade física e moral foi destruída a tal ponto que apresentava uma pálida semelhança de caráter e nobre perfeição da dignidade de Adão no Éden. [42]

Antes do primeiro advento de Cristo, Satanás rebaixara o homem de sua exaltada pureza original, ofuscando com o pecado aquele caráter áureo. O homem a quem Deus criou como soberano no Éden transformou-se em escravo na Terra, gemendo sob a maldição do pecado. A auréola de glória, dada por Deus ao santo Adão para cobri-lo como vestimenta, foi dele tirada após a transgressão. A luz da glória de Deus não podia cobrir a desobediência e o pecado. Em lugar da saúde e plenitude de bênçãos, a pobreza, as doenças e os sofrimentos de todo tipo tornaram-se a porção dos filhos de Adão. [43]

Satanás, através do seu poder sedutor tem levado o homem à vã filosofia, a questionar e finalmente descrer da revelação divina e da existência de Deus. Olhou de todos os lados para um mundo de moral baixa e expôs a raça humana à condenação do pecado por um Deus vingativo, com cruel triunfo, sendo bem-sucedido em obscurecer o caminho de muitos, levando-os a transgredir a lei de

Deus. Revestiu o pecado com agradáveis atrativos para assegurar a ruína de muitos.

Mas o seu mais bem-sucedido plano para enganar o homem tem consistido em ocultar seus propósitos reais e seu verdadeiro caráter, representando-se a si mesmo como amigo do homem — um benfeitor da raça. Ele corteja os homens com o agradável enredo de que não existe inimigo rebelde e mortal de quem eles necessitem precaver-se e de que a existência de um diabo pessoal é tudo ficção; e enquanto esconde a sua existência, está reunindo milhares dos que estão sob seu controle. Está enganando a muitos, como tentou enganar a Cristo, dizendo que é um anjo do Céu, fazendo bom trabalho pela humanidade. As massas encontram-se tão cegas pelo pecado que não podem discernir as artimanhas de Satanás, honrando-o como anjo celestial, enquanto está operando sua eterna ruína.

Capítulo 12 — A primeira tentação de Cristo

Cristo entrou no mundo como o destruidor de Satanás e o Redentor dos cativos presos pelo seu poder. Deixaria um exemplo na Sua [44] própria vida vitoriosa, para que o homem seguisse, e assim vencesse as tentações de Satanás.

Tão logo Cristo entrou no deserto da tentação Seu aspecto mudou. A glória e o esplendor que se refletiam do trono de Deus e Sua aprovação quando os Céus se abriram diante dEle, a voz do Pai reconhecendo-O como Seu Filho, em quem Ele Se comprazia, agora se foram. O peso do pecado do mundo estava pressionando-Lhe a alma; e o Seu semblante expressava inexprimível tristeza, uma profunda angústia que nenhum homem caído nunca imaginou. Ele sentiu a esmagadora corrente de angústia que inundava o mundo. Experimentou a força da condescendência com o apetite e a mundana paixão que controlam o mundo e têm trazido sobre o homem inexpressíveis sofrimentos.

A condescendência com o apetite tem aumentado e se fortalecido em todas as gerações sucessivas, desde a transgressão de Adão até que a raça humana se tornou tão frágil em poder moral que não pôde vencer na sua própria força. Cristo, em favor da raça humana devia vencer o apetite, suportando a mais poderosa prova sobre isto. Deveria palmilhar sozinho a senda da tentação, sem ninguém a ajudá-Lo, sem nenhum conforto e apoio. Sozinho deveria lutar contra os poderes das trevas.

Como o homem na sua força humana não poderia resistir ao poder das tentações de Satanás, Jesus voluntariamente tomou a missão, a fim de levar o fardo do homem e vencer o poder do apetite em seu [45] favor. Em favor do homem Ele devia mostrar desprendimento, perseverança e firmeza de princípio soberano até para a atormentadora angústia da fome. Devia mostrar um poder de controle mais forte do que a fome e mesmo a morte.

Capítulo 13 — Significado da prova

Quando Cristo suportou a prova da tentação sobre o apetite, Ele não estava na beleza do Éden, como Adão, com a luz e o amor de Deus vistos em tudo sobre que seus olhos repousassem; mas estava num estéril e desolado deserto, rodeado por animais selvagens. Tudo a Sua volta era repulsivo. Nesse ambiente, jejuou quarenta dias e quarenta noites, "e naqueles dias, nada comeu".[17] Estava enfraquecido pelo longo jejum e experimentou agudíssimo senso de fome. Seu semblante estava, na verdade, mais caído do que o dos filhos dos homens.

Assim Cristo entrou no conflito para vencer o poderoso inimigo, suportando toda a prova que Adão falhou em suportar, para que através do êxito neste conflito pudesse quebrar o poder de Satanás e redimir a raça humana da desgraça da queda.

Tudo estava perdido quando Adão se submeteu ao poder do apetite. O Redentor, em quem o humano e o divino estavam unidos, ficou no lugar de Adão e suportou o terrível jejum, por quase seis semanas. A duração deste jejum é a mais forte evidência da grande [46] pecaminosidade do aviltado apetite e do poder que ele tem sobre a família humana.

A humanidade de Cristo alcançou a mais profunda mesquinhez humana e identificou-se com as fragilidades e necessidades do homem caído, enquanto Sua natureza divina se apegava ao Eterno. Sua obra em levar a culpa do homem transgressor não Lhe deu licença para continuar violando a lei de Deus, porque a transgressão fez do homem um devedor para com a lei, e Cristo mesmo estava pagando este débito com os Seus próprios sofrimentos. As provas e sofrimentos de Cristo visavam impressionar o homem com o senso do seu grande pecado em quebrar a lei de Deus, e levá-lo ao arrependimento e obediência à lei, e através da obediência torná-lo aceitável a Deus. Ele imputaria Sua justiça ao homem e assim aumentaria seu valor moral perante Deus, para que os seus esforços a fim de guardar a

[17] Lucas 4:2.

lei divina pudessem ser aceitos. O trabalho de Cristo consistia em reconciliar o homem com Deus, através de Sua natureza humana, e Deus com o homem através de Sua natureza divina.

Tão logo começou o longo jejum de Cristo, Satanás estava a postos com suas tentações. Ele veio a Cristo disfarçado em luz, afirmando ser um dos anjos do trono de Deus, enviado com uma missão de misericórdia a fim de simpatizar com Ele e aliviá-Lo da Sua condição de sofrimento. Tentava fazer Cristo acreditar que Deus não requeria dEle que experimentasse a negação própria e os sofrimentos que Ele antecipava; que tinha sido enviado do Céu para trazer-Lhe a mensagem de que Deus pretendia somente provar sua [47] disposição em suportar.

Satanás disse a Cristo que Ele devia pôr os pés no caminho ensangüentado, mas não devia andar por ele, como o fizera Abraão quando provado, a fim de mostrar Sua perfeita obediência. Ele ainda mencionou que era o anjo que segurou a mão de Abraão quando o cutelo foi levantado para matar Isaque, e que agora veio para salvar-Lhe a vida; que não era necessário que Ele suportasse a dor desta fome e morte por inanição; que ele O ajudaria a suportar o trabalho no plano da salvação.

O Filho de Deus afastou-Se de todas estas tentações ardilosas e permaneceu no Seu propósito de levar avante em detalhes, no espírito e na letra, o plano que tinha sido delineado para a redenção da raça caída. Mas Satanás tinha diferentes maneiras de tentações, preparadas para enganar Cristo e obter vantagens sobre Ele; se falhasse numa tentação, tentaria outra. Pensava que seria bem-sucedido porque Cristo tinha-Se humilhado a Si mesmo como homem. Ele lisonjeou o seu suposto caráter como sendo de um anjo celestial e que não seria descoberto. Simulou duvidar da divindade de Cristo porque a Sua aparência estava enfraquecida e achava-Se em ambiente desfavorável.

Cristo sabia que ao tomar a natureza humana não seria igual aos anjos do Céu na aparência. Satanás insistia que se Ele era realmente o Filho de Deus, deveria dar-lhe evidência de Seu exaltado caráter. Aproximou-se de Cristo com tentações sobre o apetite. Ele venceu Adão neste ponto e controlou seus descendentes, e através [48] da condescendência com o apetite, levou-os a provocar a Deus pela

iniqüidade, chegando a ponto de os crimes serem tão grandes que o Senhor os destruiu da Terra pelas águas do Dilúvio.

Sob as tentações diretas de Satanás os filhos de Israel deixaram que o apetite controlasse a razão, e pela condescendência foram levados a cometer pecados graves que atraíram sobre eles a ira de Deus, e caíram no deserto. Pensava ele que poderia com êxito vencer a Cristo com as mesmas tentações. Satanás disse a Cristo que um dos exaltados anjos fora exilado na Terra, que Sua aparência indicava que, em vez de ser o Rei do Céu Ele era o anjo caído e que isto explicava a Sua aparência definhada e aflita.

Capítulo 14 — Cristo não operou milagres para si mesmo

Ele chamou a atenção de Cristo para a sua própria aparência atrativa, vestido de luz e forte em poder. Afirmava ser um mensageiro direto do trono do Céu. Asseverava que tinha o direito de exigir de Cristo evidências de ser Ele o Filho de Deus. Satanás estava decidido a descrer, se possível, das palavras que foram dirigidas dos Céus ao Filho de Deus por ocasião do Seu batismo. Determinou vencer a Cristo e se possível construir o seu próprio reino e assegurar sua vida. A primeira tentação que Satanás trouxe sobre Cristo referia-se ao apetite. Neste ponto tinha domínio quase completo sobre o mundo, sendo suas tentações adaptadas às circunstâncias e ambientes de Cristo, de tal maneira que eram quase insuportáveis. [49]

Cristo poderia ter operado um milagre em Seu próprio benefício; contudo, isto não estaria de acordo com o plano da salvação. Os muitos milagres na vida de Cristo demonstraram Seu poder de operar milagres em benefício da humanidade sofredora. Por um milagre de misericórdia Ele alimentou de uma só vez cinco mil, com cinco pães e dois peixinhos. Portanto, Ele tinha poder para operar milagres e saciar Sua própria fome. Satanás lisonjeava-se a si mesmo de que poderia levar Cristo a duvidar das palavras faladas do Céu por ocasião do Seu batismo. Se ele pudesse tentá-Lo a questionar Sua filiação e a duvidar da verdade das palavras faladas por Seu Pai, ganharia uma grande vitória.

Encontrou a Cristo no desolado deserto, sem companheiros, sem alimento, e sofrendo. O ambiente era o mais melancólico e repulsivo. Satanás sugeriu a Cristo que Deus não deixaria Seu Filho nesta condição de necessidade e sofrimento. Esperava abalar a confiança de Cristo em Seu Pai, o qual havia permitido que Ele chegasse a esta condição de extremo sofrimento no deserto, onde pés de homem algum já haviam pisado. Satanás ansiava poder insinuar dúvidas quanto ao amor do Pai pelo Filho, encontrando abrigo na mente de Cristo e sob a força do desespero e da fome extrema, Ele

exerceria o poder miraculoso em Seu próprio favor, libertando-Se das [50] mãos do Pai celeste. Isto, realmente, era uma tentação para Cristo. Mas Ele não a acalentou por um momento. Não duvidou por um instante sequer do amor do Pai celestial, ainda que alquebrado por inexprimível angústia. As tentações de Satanás, posto que preparadas com muita perícia, não abalaram a integridade do querido Filho de Deus. Sua confiança repousava em Seu Pai, e não podia ser abalada.

Capítulo 15 — Não discutia com a tentação

Jesus não condescendeu em explicar ao Seu inimigo que Ele era o Filho de Deus e como tal, de que maneira devia agir. De modo insultuoso e escarnecedor Satanás se refere à presente fraqueza e aparência decaída de Cristo, em contraste com sua força e glória. Insultava a Cristo como sendo um representante muito pobre dos anjos, quanto menos de seu exaltado Comandante, o reconhecido Rei nas cortes reais, e que Sua presente aparência indicava que Ele estava esquecido de Deus e do homem. Disse que se Cristo fosse na verdade o Filho de Deus, o monarca do Céu, teria poder igual ao de Deus e deveria dar-lhe uma evidência disto aliviando Sua fome mediante a operação de um milagre, transformando em pão a pedra que estava aos Seus pés. Satanás prometeu que se Cristo fizesse isto, ele se submeteria imediatamente às Suas reivindicações de superioridade, e que a luta entre ele e Cristo terminaria para sempre.

Cristo não deu atenção às insinuações injuriosas de Satanás. Não Se sentiu provocado a dar-lhe provas de Seu poder, mas mansamente [51] suportou os seus insultos sem retaliação. As palavras proferidas do Céu por ocasião do Seu batismo foram preciosas evidências para Ele de que Seu Pai aprovava as pegadas que Ele estava seguindo no plano da salvação, como substituto e fiador do homem. A abertura dos Céus e o descer da pomba celeste eram confirmações de que o Pai uniria Seu poder no Céu ao de Seu Filho na Terra, para socorrer o homem contra o domínio de Satanás, e de que Deus aceitara os esforços de Cristo para ligar a Terra ao Céu, e o homem finito ao infinito Deus.

Os sinais recebidos do Pai eram expressivamente preciosos para o Filho de Deus, ao longo de todos os Seus severos sofrimentos e o terrível conflito com o comandante rebelde. Enquanto suportava a prova de Deus no deserto e durante todo o Seu ministério, Ele não tinha nada a fazer para convencer a Satanás do Seu poder e de que Ele era o Salvador do mundo. Satanás tinha suficiente evidência de Sua exaltada posição. Sua má vontade em atribuir a Jesus a honra

que Lhe era devida e manifestar submissão como um subordinado, desenvolveu-se em rebelião contra Deus e resultou em sua expulsão do Céu.

Não era parte da missão de Cristo exercer o Seu poder divino em Seu próprio benefício, para aliviá-Lo do sofrimento. Este Ele voluntariamente tomou sobre Si. Condescendeu em tomar a natureza humana e deveria sofrer as inconveniências, doenças e aflições da [52] família humana. Não deveria operar milagres por Sua própria conta; veio para salvar os outros. O objetivo de Sua missão era trazer bênçãos, esperança e vida aos aflitos e opressos. Veio para carregar aflições e os fardos da humanidade sofredora.

Apesar de Cristo estar sofrendo os agudíssimos tormentos da fome, Ele resistiu à tentação. Expulsou a Satanás com a mesma passagem que Ele tinha dado a Moisés para reiterar ao rebelde Israel quando sua alimentação era escassa e eles clamavam por carne, no deserto: "Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus."[18] Nesta declaração e também por Seu exemplo, Cristo mostrava ao homem que a fome por alimento material não era uma grande calamidade que pudesse derrubá-Lo. Satanás insinuou aos nossos primeiros pais que o comer do fruto que Deus proibira iria trazer-lhes grandes vantagens e os tornaria seguros contra a morte, justamente o oposto do que Deus lhes havia declarado: "Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás."[19] Se Adão tivesse sido obediente, não teria conhecido a pobreza, a necessidade, nem a morte.

Se o povo que viveu antes do Dilúvio tivesse obedecido à Palavra de Deus, não teria perecido nas águas diluvianas. Se os israelitas tivessem obedecido à Palavra de Deus, Ele teria derramado sobre eles bênçãos especiais. Mas eles caíram, em conseqüência da condescendência com o apetite e paixão. Não foram obedientes à Palavra [53] de Deus. A condescendência com o apetite pervertido os levou a numerosos e graves pecados. Se eles tivessem considerado primeiramente os reclamos de Deus e depois as suas necessidades físicas em submissão à escolha, por Deus, do alimento apropriado para eles,

[18] Mateus 4:4.

[19] Gênesis 2:17.

certamente nenhum deles teria sucumbido no deserto. Teriam sido estabelecidos na boa terra de Canaã, como um povo santo e feliz, sem nenhum indivíduo fraco em todas as suas tribos.

O Salvador do mundo tornou-Se pecado pela raça humana. Ao tornar-Se substituto do homem, não manifestou Seu poder como Filho de Deus, mas enfileirou-Se entre os filhos dos homens. Deveria suportar a prova da tentação como homem, em favor do homem, sob as mais probantes circunstâncias, e deixar um exemplo de fé e perfeita confiança em Seu Pai celestial. Cristo sabia que o Pai Lhe supriria alimento quando fosse para Sua glória. Nesta severa provação, quando a fome O pressionava além da medida, não diminuiria prematuramente uma partícula da prova que Lhe foi dada, exercendo o Seu divino poder.

O homem caído, quando colocado em apuros, não tem poder para operar milagres em seu próprio benefício, a fim de salvar-se a si mesmo da dor ou angústia, ou obter vitórias sobre seus inimigos. Era propósito de Deus testar e provar a raça humana e dar-lhe a oportunidade de desenvolver o caráter, levando-a freqüentemente a situações de prova, para testar sua fé e confiança no Seu amor e poder. A vida de Cristo era de uma conduta perfeita. Estava sempre ensinando ao [54] homem, por Sua palavra e exemplo, que ele devia depender de Deus e que nEle deveria depositar sua fé e firme confiança.

Cristo sabia que Satanás é mentiroso desde o princípio e que requeria muito domínio próprio ouvir as proposições desse enganador insultante sem repreendê-lo imediatamente por causa de sua audaciosa presunção. Satanás estava na expectativa de que o Filho de Deus, em extrema fraqueza e agonia de espírito, dar-lhe-ia uma oportunidade para obter vantagens sobre Ele, provocando-O a empenhar-Se em controvérsia com ele. Deliberou perverter as palavras de Cristo e arrogar vantagem, buscando o auxílio dos anjos caídos a fim de usar todo o seu poder para prevalecer contra Ele e dominá-Lo.

O Salvador do mundo não tinha controvérsia com Satanás, já expulso do Céu porque não mais merecia ficar lá. Aquele que influenciou os anjos de Deus contra o Seu Supremo Governador e contra Seu Filho, o amado Comandante, e recrutou a simpatia deles para si mesmo, era capaz de qualquer engano. Por quatro mil anos ele tinha estado guerreando contra o governo de Deus e não perdera nada de sua habilidade ou poder para tentar e enganar.

Capítulo 16 — Vitória por meio de Cristo

Sendo que o homem caído não podia vencer a Satanás na sua força humana, Cristo veio das cortes reais do Céu para ajudá-lo [55] com Sua força humana e divina combinadas. Cristo sabia que Adão no Éden com suas vantagens superiores podia ter enfrentado as tentações de Satanás e tê-lo vencido. Igualmente sabia que não era possível ao homem fora do Éden, separado da luz e do amor de Deus desde a queda, resistir às tentações de Satanás na sua própria força. Para trazer esperança ao homem e salvá-lo da completa ruína, Ele humilhou-Se a ponto de tomar a natureza humana, combinando o Seu poder divino com o humano, a fim de que pudesse alcançar o homem onde ele estava. Ele obteve para os caídos filhos e filhas de Adão a força, que por si mesmos é impossível obter, mas em Seu nome poderiam vencer as tentações de Satanás.

O exaltado Filho de Deus, ao assumir a humanidade, aproximou-Se do homem, ficando como o Substituto do pecador. Identificou-Se com os sofrimentos e aflições dos homens. Foi tentado em todos os pontos como o homem é tentado, para que pudesse socorrer àqueles que seriam tentados. Cristo venceu em lugar do pecador.

Jacó, na noite de sua visão, contemplou a Terra ligada ao Céu por uma escada que alcançava o trono de Deus. Ele viu os anjos de Deus, vestidos com vestimentas de brilho celestial, descendo do Céu e subindo ao Céu nessa luminosa escada. O pé da escada repousava na Terra, enquanto o seu topo alcançava o mais alto dos Céus, tocando no trono de Jeová. O brilho do trono de Deus irradiava pela escada abaixo e refletia uma luz de glória inexprimível sobre a [56] Terra. Esta escada representava a Cristo, que abriu a comunicação entre a Terra e o Céu.

Na humilhação de Cristo, Ele desceu às mais profundas misérias humanas, em simpatia e compaixão pelo homem caído, que era representado por Jacó, num dos lados da escada, que tocava a Terra, enquanto o topo da escada, que alcançava o Céu, representava o poder divino de Cristo segurando o Infinito, e assim unia a Terra

ao Céu e o homem finito ao infinito Deus. Através de Cristo a comunicação está aberta entre Deus e o homem. Anjos podem ir e vir do Céu à Terra, com mensagens de amor ao homem caído, e ajudar aqueles que herdarão a salvação. É através de Cristo, unicamente, que os mensageiros celestes assistem aos homens.

Adão e Eva, no Éden, foram colocados sob circunstâncias bem favoráveis. Tinham o privilégio da comunhão com Deus e os anjos. Estavam livres da condenação do pecado. A luz de Deus e dos anjos estava com eles e ao redor deles. O Autor da vida era o seu professor. Mas eles caíram sob o poder e tentações do manhoso inimigo. Por quatro mil anos Satanás tinha trabalhado contra o governo de Deus e obtivera força e experiência de tal prática.

Os homens caídos não tinham as vantagens de Adão no Éden. Tinham estado separados de Deus por quatro mil anos. A sabedoria para entender e o poder para resistir às tentações de Satanás tinham-se tornado cada vez menores. Até parecia que Satanás reinava triunfantemente sobre a Terra. O apetite e a paixão, o amor [57] ao mundo e os pecados insolentes foram as grandes ramificações do mal, das quais cresceram muitas espécies de crime, violência e corrupção. Satanás foi vencido no seu objetivo de dominar a Cristo consoante ao apetite. E aqui, no deserto, Cristo alcançou a vitória em favor da raça humana, justamente no ponto do apetite, tornando possível ao homem, no tempo futuro, em Seu nome, vencer a força do apetite em seu próprio benefício.

Capítulo 17 — A segunda tentação

Satanás, porém, não estava disposto a cessar os seus esforços até tentar todos os meios para obter a vitória sobre o Redentor do mundo. Sabia que tudo estava em jogo: seria ele ou Cristo o vitorioso na luta. Para intimidar a Cristo com sua força superior, ele O levou a Jerusalém e O colocou sobre o pináculo do templo, continuando a assediá-Lo com tentações. De novo exigiu de Cristo que se Ele na verdade fosse o Filho de Deus, desse-lhe evidência disto, lançando-Se da vertiginosa altura sobre a qual Ele fora colocado. Instigou Cristo a mostrar Sua confiança no cuidado preservador do Pai, atirando-Se do pináculo do templo.

Na primeira tentação de Satanás quanto à questão do apetite, ele tentou insinuar dúvidas com respeito ao amor de Deus e ao cuidado por Cristo como Seu Filho, apresentando o ambiente e Sua fome [58] como evidência de que Ele não tinha o favor de Deus. Nisto não obteve êxito. A próxima tentativa, a fim de tirar vantagem da fé e perfeita confiança que Cristo tinha demonstrado no Pai celestial, impelira-O à presunção: "Se és Filho de Deus, atira-Te abaixo, porque está escrito: Aos Seus anjos ordenará a Teu respeito que Te guardem; eles Te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra."[20] Jesus prontamente respondeu: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus."[21]

[20]Mateus 4:6.
[21]Mateus 4:7.

Capítulo 18 — O pecado da presunção

O pecado da presunção jaz ao lado da virtude da fé perfeita e da confiança em Deus. Satanás se gabava de que poderia ter vantagem sobre a humanidade de Cristo, insistindo com Ele que passasse da fé para a presunção. Neste ponto muitas almas já caíram. Satanás tentou enganar a Cristo através da lisonja. Admitia que Ele estava correto no deserto, tendo fé e confiança de que Deus era Seu Pai, mesmo sob circunstâncias probantes. Então intimou Cristo a dar-lhe uma prova adicional de Sua inteira dependência de Deus, mais uma evidência de fé de que Ele era o Filho de Deus, atirando-Se do templo. Disse a Cristo que se Ele realmente fosse o Filho de Deus não tinha nada a temer, porque anjos estariam ali para ampará-Lo. Satanás dava evidências de que conhecia as Escrituras pelo uso que fez delas.

[59] O Redentor do mundo não vacilou de Sua integridade, e mostrou que Ele tinha perfeita fé no cuidado prometido por Seu Pai. Não levaria a fidelidade e o amor do Pai a um julgamento desnecessário, apesar de estar nas mãos de um inimigo e colocado numa posição de extrema dificuldade e perigo. Não iria tentar presunçosamente a Deus a que agisse em Sua providência por sugestão de Satanás. Satanás extraiu das Escrituras aquilo que parecia apropriado para a ocasião, esperando conseguir seus intentos fazendo aplicação ao Salvador naquele momento especial.

Cristo sabia que Deus realmente O sustentaria se Ele Lhe tivesse ordenado atirar-Se do pináculo do templo. Mas fazer isto sem ser mandado, tentando o protetor cuidado e o amor do Pai, porque Satanás O desafiara a fazer tal coisa, não mostraria a força de sua fé! Pois Satanás sabia muito bem que se Cristo prevalecesse e sem ser ordenado pelo Pai, saltasse do templo para provar a Sua assertiva do cuidado protetor do Pai celeste, justamente neste ato estaria mostrando a fraqueza de Sua natureza humana.

Cristo saiu vitorioso da segunda tentação. Manifestou perfeita confiança e fé no Pai durante Seu severo conflito com o poderoso

inimigo. Nosso Redentor, na vitória aqui obtida, deixou para o homem um exemplo perfeito, mostrando-lhe confiança e inabalável fé em Deus, nas provas e perigos. Ele recusou prevalecer sobre a misericórdia do Pai, colocando-Se em perigo, obrigando o Pai celeste a demonstrar Seu poder para salvá-Lo do perigo. Isto forçaria [60] a providência em Seu favor e Ele não deixaria para Seu povo um exemplo perfeito de fé e firme confiança em Deus.

O objetivo de Satanás ao tentar a Cristo era levá-Lo à presunção audaciosa, mostrando a fraqueza humana que impediria fosse um perfeito modelo para Seu povo. Pensava que se Cristo falhasse em suportar o teste de suas tentações, não poderia haver redenção para a raça humana e o seu poder sobre ela seria completo.

Capítulo 19 — Cristo nossa esperança e exemplo

A humilhação e agonizantes sofrimentos de Cristo no deserto da tentação foram em favor da raça humana. Tudo em Adão foi perdido pela transgressão. A única esperança de ser o homem restaurado ao favor de Deus era através de Cristo. O homem se separou de Deus a tão grande distância pela transgressão de Sua lei, que não podia humilhar-se diante de Deus em nenhum grau proporcional à magnitude do seu pecado. O Filho de Deus podia compreender totalmente a gravidade do pecado do transgressor e em Seu caráter sem pecado, unicamente Ele poderia oferecer pelo homem uma expiação aceitável, suportando o sofrimento agonizante do desprazer do Pai. A tristeza e angústia do Filho de Deus pelos pecados do mundo foram proporcionais à Sua excelência e pureza divinas, bem como à magnitude da ofensa.

Cristo foi nosso exemplo em todas as coisas. Ao vermos Sua humilhação na longa prova e jejum, a fim de vencer a tentação do apetite em nosso benefício, devemos aprender a vencer quando [61] formos tentados. Se o poder do apetite é tão forte sobre a família humana e sua condescendência é tão temível que o Filho de Deus Se submeteu a tal teste, quão importante é que sintamos a necessidade de manter o apetite sob o controle da razão! Nosso Salvador jejuou aproximadamente seis semanas a fim de que pudesse ganhar para o homem a vitória sobre o apetite. Como pode um professo cristão, tendo uma consciência esclarecida e tendo a Cristo diante de si como seu exemplo, submeter-se à condescendência com o apetite, que tem debilitado a mente e o corpo? É fato doloroso que hábitos de satisfação própria às expensas da saúde e poder moral, estão atualmente jogando grande parte do mundo cristão nos laços da escravidão.

Muitos que professam piedade não examinam razoavelmente o longo período de jejum e sofrimentos de Cristo no deserto. Sua angústia não era tanto pela terrível fome, mas pelo senso do resultado penoso da condescendência com o apetite e paixão, sobre a raça

humana. Ele sabia que o apetite seria o ídolo do homem e o levaria a se esquecer de Deus, colocando-se diretamente no caminho de sua salvação.

Nosso Salvador mostrou perfeita confiança de que Seu Pai celestial não iria deixá-Lo sofrer a tentação acima do que Ele poderia, dando-Lhe força para suportar; e dar-Lhe-ia a vitória se Ele pacientemente enfrentasse a tentação a que estava sujeito. Cristo não [62] colocou a própria vontade em perigo. Deus tolerou que Satanás por algum tempo tivesse este poder sobre Seu Filho. Jesus sabia que se Ele preservasse Sua integridade nesta posição de extrema provação, um anjo de Deus seria enviado para aliviá-Lo, se não houvesse outra maneira. Ele tomou a natureza humana e foi o representante da humanidade.

Capítulo 20 — A terceira tentação

Satanás viu que ele não prevaleceu em nada contra Cristo na sua segunda grande tentação. "Levou-O ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e Lhe disse: Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares."[22]

Nas duas primeiras grandes tentações Satanás não havia revelado seus verdadeiros propósitos ou seu caráter; ele afirmava ser um mensageiro exaltado das cortes do Céu, mas agora tira seu disfarce. Apresentou a Cristo todos os reinos do mundo na mais atrativa luz, enquanto se dizia ser o príncipe deste mundo.

Esta última tentação era a mais persuasiva das três. Satanás sabia que a vida de Cristo deveria ser de tristeza, agruras e conflito. Ele pensou que poderia aproveitar-se deste fato para subornar Cristo a renunciar à Sua integridade. Satanás usou toda a sua força nesta última tentação, pois este último esforço iria decidir seu destino, quem seria vitorioso. Ele afirmava que o mundo era seu domínio e [63] que ele era o príncipe das potestades do ar.

Levou Jesus ao topo de um monte muito alto e apresentou-Lhe uma visão panorâmica de todos os reinos do mundo, que por muito tempo tinham estado sob seu domínio e os ofereceu a Ele como uma grande dádiva. Disse a Cristo que Ele poderia apossar-Se de todos estes reinos, sem sofrimento ou perigo. Satanás prometeu ceder o seu cetro e domínio e fazer de Cristo o governante de direito por apenas um só favor dEle. Tudo que ele queria em retorno por entregar-Lhe todos os reinos do mundo naquele dia apresentados diante dEle, é que Cristo deveria prestar-lhe homenagem como a um superior.

Os olhos de Jesus repousaram por um momento sobre a glória apresentada diante dEle; voltou-Se, porém, recusando continuar a olhar para o fascinante espetáculo. Não iria danificar Sua leal integridade perdendo tempo com o tentador. Quando Satanás solicitou a homenagem divina de Cristo, despertou-se-Lhe a indignação e Ele

[22] Mateus 4:8.

não pôde mais tolerar sua presunção profana nem mesmo permitir-lhe que permanecesse na Sua presença. Aqui, Cristo exerceu Sua autoridade divina e ordenou que Satanás desistisse. "Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele darás culto."[23]

Satanás, em seu orgulho e arrogância, havia declarado ser ele o governante do mundo por direito permanente, o possuidor de todas [64] as suas riquezas e glórias, exigindo homenagem dos seus seres viventes, como se ele tivesse criado o mundo e todas as coisas que nele existem. Disse a Cristo: "Dar-Te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser."[24] Procurou fazer um contrato especial com Cristo, ordenando que Ele o adorasse.

Este insulto ao Criador levou a indignação do Filho de Deus a repreendê-lo e expulsá-lo. Satanás jactou-se de haver escondido seu verdadeiro caráter e propósito na primeira tentação, de tal modo que Cristo não o reconheceu como o chefe rebelde caído que Ele já havia derrotado e expulso do Céu. As palavras de Cristo: "Retira-te Satanás", evidenciaram que ele fora reconhecido desde a primeira tentação, e toda a sua habilidade não teve nenhum êxito sobre o Filho de Deus. Satanás sabia que se Cristo tivesse de morrer para redimir o homem, seu poder terminaria após algum tempo e ele seria destruído. Assim sendo, era seu estudado plano impedir, se possível, a consumação do grande trabalho que foi começado pelo Filho de Deus. Se o plano da redenção do homem falhasse, ele reteria o reino que então reclamava e, se fosse bem-sucedido, regozijava-se de que reinaria em oposição ao Deus do Céu.

Quando Jesus deixou o Céu, deixando lá o Seu poder e glória, Satanás exultou. Pensou que o Filho de Deus fora colocado sob seu poder. A tentação ao santo par no Éden fora tão fácil que ele esperava que com sua satânica astúcia e poder venceria até mesmo o [65] Filho de Deus e salvaria sua vida e seu reino. Se ele pudesse tentar Jesus a afastar-Se da vontade de Deus, como fez na sua tentação a Adão e Eva, então seu objetivo seria alcançado.

[23] Mateus 4:10.
[24] Lucas 4:6.

Estava prestes a vir o tempo em que Jesus redimiria a possessão de Satanás, dando Sua própria vida; e depois de algum tempo tudo no Céu e na Terra se submeteria a Ele. Foi fiel. Escolheu uma vida de sofrimento, uma ignominiosa morte e, da maneira apontada pelo Pai, tornar-Se-ia o governador legítimo dos reinos da Terra, tendo-os nas mãos como possessão para sempre. Satanás também seria colocado em Suas mãos para ser destruído pela morte e nunca mais molestar a Jesus e aos santos na glória.

Disse Jesus a este vil inimigo: "Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele darás culto."[25] Satanás havia desafiado Cristo a mostrar-lhe evidência de que Ele era o Filho de Deus, e agora tinha a prova que pedira. Foi compelido a obedecer à ordem divina. Foi repelido e silenciado. Não teve poder para resistir ao positivo repúdio. Foi repelido instantaneamente, sem uma palavra de resistência, desistindo e deixando o Redentor do mundo.

A presença odiosa de Satanás foi afastada. A luta estava terminada. Com inexprimível sofrimento, a vitória de Cristo no deserto foi tão completa como fora a queda de Adão. Por um espaço de tempo Ele Se livrou da presença do Seu poderoso adversário e de suas legiões de anjos. [66]

[25] Mateus 4:10.

Capítulo 21 — Término da tentação de Cristo

Depois de haver Satanás terminado suas tentações, ele deixou Jesus por um pouco de tempo. O inimigo foi derrotado, mas o conflito fora longo e excessiva a prova, e Cristo estava exausto e fraco. Caiu ao chão como se fosse morrer. Anjos dos Céus que se haviam curvado diante dEle nas cortes reais, e que com intenso e doloroso interesse presenciaram o terrível confronto, e como Ele enfrentou a Satanás, agora vieram para servi-Lo. Prepararam-Lhe alimento e O fortaleceram, pois Ele jazia como morto.

Os anjos estavam cheios de espanto e admiração ao acompanhar os inexprimíveis sofrimentos do Redentor do mundo a fim de obter a redenção do homem. Aquele que era igual a Deus nas cortes reais, estava diante deles enfraquecido pelo jejum de aproximadamente seis semanas. Solitário, foi perseguido pelo chefe rebelde que havia sido expulso do Céu. Suportou a mais severa prova a que alguém já foi submetido. A luta contra o poder das trevas foi longa, e a natureza humana de Cristo a experimentou intensamente em Sua condição de fraqueza e sofrimento. Os anjos trouxeram-Lhe mensagens de amor e conforto, provenientes do Pai, bem como a certeza de que todo o Céu triunfou na vitória completa que Ele ganhou em favor do homem.

O custo da redenção da raça humana nunca poderá ser completamente compreendido, até que os redimidos estejam em pé diante [67] do Redentor, ao lado do trono de Deus. Ao ter eles capacidade para apreciar o valor da vida imortal e da recompensa eterna, avolumarão o cântico de vitória e imortal triunfo, "proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Então ouvi que toda criatura", disse João, "que há no Céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos."[26]

[26] Apocalipse 5:12, 13.

Apesar de Satanás ter falhado nos seus mais fortes esforços e mais poderosas tentações, não desistiu de toda esperança de que nalgum futuro próximo seria bem-sucedido em seus esforços. Olhava para um período adiante no ministério de Cristo, quando teria oportunidades de tentar seus artifícios contra Ele. Satanás planejou cegar a compreensão dos judeus, povo escolhido de Deus, para que eles não discernissem em Cristo o Salvador do mundo. Pensou que poderia encher-lhes o coração de inveja, ciúme e ódio contra o Filho de Deus, a ponto de que não O recebessem mas tornassem a Sua vida na Terra a mais amarga possível.

Satanás convocou um concílio de seus anjos, a fim de decidirem que curso deveriam seguir para impedir que o povo tivesse fé em Cristo como o Messias que os judeus por tão longo tempo haviam esperado ansiosamente. Ficou desapontado e enraivecido porque em nada prevaleceu contra Jesus, nas diferentes maneiras de tentações [68] no deserto. Pensava que se pudesse inspirar o coração do próprio povo de Cristo a descrer de que Ele era o Prometido, poderia desencorajar a Jesus na Sua missão e assegurar os judeus como agentes na execução dos seus propósitos.

Satanás se aproxima do homem como um anjo de luz, tentando-o, como fez com Cristo. Tem atuado para levar o homem a uma condição de fraqueza física e moral, de maneira que possa facilmente dominá-lo e então triunfar sobre sua ruína. E tem sido bem-sucedido em tentar o homem a condescender com o apetite, a despeito do resultado. Sabe muito bem que é impossível ao homem desincumbir-se de suas obrigações para com Deus e seus semelhantes enquanto enfraquece as faculdades que Deus lhe deu. O cérebro é a capital do corpo. Se as faculdades perceptivas forem entorpecidas por qualquer espécie de intemperança, as coisas eternas não serão discernidas.

Capítulo 22 — Temperança cristã

Deus não dá permissão ao homem para violar as leis de seu ser. Mas o homem, cedendo às tentações de Satanás quanto à condescendência com a intemperança, põe suas mais altas faculdades em sujeição aos apetites e paixões animalescas, e quando isto ganha a ascendência, o homem, que foi criado um pouco menor do que os anjos, com faculdades suscetíveis à mais alta cultura, entrega-se [69] ao controle de Satanás. Este ganha facilmente acesso àquele que está preso ao apetite. Através da intemperança, alguns sacrificam a metade e outros, dois terços do seu poder físico, mental e moral, e tornam-se joguetes nas mãos do inimigo.

Aqueles que querem ter mente clara para discernir os engodos de Satanás devem ter o apetite físico sob o domínio da razão e da consciência. A ação moral e vigorosa dos altos poderes da mente é essencial ao aperfeiçoamento do caráter cristão; e a força ou a fraqueza da mente tem muito a ver com a nossa atitude e utilidade neste mundo, e com a salvação final. É deplorável a ignorância que tem prevalecido concernente à lei de Deus em nossa natureza física. A intemperança de qualquer espécie é uma violação das leis do nosso ser. A imbecilidade está prevalecendo em uma proporção assustadora. O pecado se torna atraente, revestido por uma luz, e Satanás se alegra muito quando pode reter o mundo cristão em seus hábitos diários, sob a tirania do costume, como os pagãos, permitindo ser governado pelo apetite.

Se homens e mulheres inteligentes tiverem suas faculdades morais entorpecidas pela intemperança de qualquer espécie, estarão, em muitos de seus hábitos, muito pouco acima dos pagãos. Satanás está constantemente atraindo pessoas da luz salvífica para o costume e a moda, sem consideração para com a saúde física, mental e moral. O grande inimigo sabe que se predominarem a paixão e o apetite, a saúde do corpo e a força do intelecto serão sacrificadas no altar da [70] satisfação própria, e o homem acelerará sua ruína. Se um intelecto erudito segurar suas rédeas, controlando as propensões animalescas

e conservando-as em sujeição às faculdades morais, Satanás sabe muito bem que é pequena sua possibilidade de vencer a tentação.

Em nossos dias fala-se da Idade Média e se orgulham do progresso. Com este progresso, porém, impiedade e crime não diminuem. Deploramos a ausência da simplicidade natural e o aumento da tentação artificial. Saúde, força, beleza e longevidade, que eram comuns na chamada "Idade Média" são agora raros. Quase tudo que é desejável sacrifica-se para satisfazer às demandas da vida que segue a moda.

Grande parte do mundo cristão não tem o direito de se chamar cristãos. Seus hábitos, suas extravagâncias e o cuidado do corpo em geral constituem uma violação das leis da saúde e se opõem ao ensino da Bíblia. Estão se preparando no decurso da vida para o sofrimento físico e a fraqueza mental e moral.

Através de seus enganos, Satanás, em muitos casos, tem tornado a vida doméstica cheia de complicações, com o intuito de satisfazer às demandas da moda. Fazendo isto, seu propósito é conservar a mente tão ocupada com as coisas da vida que não possa dar um pouco de atenção ao que é de maior interesse. A intemperança no comer e no vestir tem absorvido tanto a mente do mundo cristão que não tem tempo para se tornar inteligente no tocante às leis da vida, obedecendo-lhes. Professar o nome de Cristo pouco significa se a vida não corresponde à vontade de Deus, revelada em Sua Palavra. [71]

No deserto da tentação Cristo venceu o apetite. O Seu exemplo de abnegação e de domínio próprio quando sofreu a atormentadora ânsia da fome, é uma censura ao mundo cristão, por sua dissipação e glutonaria. Gasta-se atualmente nove vezes mais dinheiro na satisfação do apetite, na condescendência com a insensata e danosa luxúria, do que é dado para o avançamento do evangelho de Cristo.

Estivesse Pedro hoje na Terra, exortaria os professos seguidores de Cristo a abster-se da luxúria carnal que guerreia contra a alma. Paulo convocaria as igrejas em geral para purificar-se "de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus".[27] E Cristo expulsaria do templo aqueles que estão contaminados pelo uso do fumo, poluindo o santuário de Deus com sua respiração tabaquista. Diria a estes adoradores o

[27] 2 Coríntios 7:1.

que disse aos judeus: “A Minha casa será chamada casa de oração para todas as nações; vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores.”[28] Diria a tais pessoas que suas ofertas profanas, expelidas de pedaços de fumo, contaminam o templo e aborrecem a Deus. Seu culto não é aceitável porque o corpo, que deveria ser o templo do Espírito Santo, está contaminado. Você também rouba o tesouro de Deus em milhares de dólares, através da condescendência [72] com o apetite desnaturado. Se víssemos a norma da virtude e a exaltada piedade, como cristãos, teríamos um trabalho a desenvolver, por nós individualmente, para controlar o apetite, a condescendência que neutraliza a força da verdade e enfraquece o poder moral para resistir e vencer a tentação. Como seguidores de Cristo devemos agir por princípio no comer e no beber. Se obedecêssemos à injunção do apóstolo: “Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus”,[29] milhares de dólares que agora são sacrificados no altar maléfico da luxúria, afluiriam para o tesouro do Senhor, multiplicando as publicações em diferentes línguas, para serem espalhadas como folhas do outono. Missões seriam estabelecidas em outras nações e então os seguidores de Cristo, na verdade, seriam a luz do mundo.

O adversário das almas está trabalhando nestes últimos dias com grande poder, como nunca antes, para conseguir arruinar o homem através da condescendência com o apetite e as paixões. Muitos dos que estão presos sob o poder escravizante do apetite, são professos seguidores de Cristo. Professam adorar a Deus, ao passo que o *apetite* é o seu deus. Seus desejos desnaturados por estas condescendências, não são controlados pela razão ou juízo. Os que são escravos do fumo, verão a família sofrer as inconveniências da vida e a necessidade de alimento. Contudo, não têm força de vontade para renunciar ao fumo. Os clamores do apetite prevalecem [73] sobre a tendência natural e esta paixão animalesca os domina. A causa do Cristianismo, e mesmo da humanidade, de modo algum seria sustentada se dependesse daqueles que habitualmente usam fumo e bebidas alcoólicas. Se tivessem recursos para usar numa só direção, a tesouraria de Deus não seria reabastecida, mas eles teriam

[28] Marcos 11:17.

[29] 1 Coríntios 10:31.

seu fumo e bebidas alcoólicas. A fim de idolatrar o fumo não dirão "não" ao apetite pela causa de Deus.

É impossível que essas pessoas reconheçam as reivindicações e a santidade da lei de Deus, porque seu cérebro e nervos estão amortecidos pelo uso destes narcóticos. Não podem avaliar a preciosidade da expiação e apreciar a vida imortal. A condescendência com a luxúria carnal guerreia contra a alma. O apóstolo dirige-se aos cristãos numa linguagem bem impressiva: "Rogo-vos, pois, irmãos pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus."[30] Se o corpo é saturado pela bebida alcoólica e contaminado pelo fumo, não é santo e aceitável a Deus. Satanás sabe que não pode ser, e justamente por isto leva suas tentações no tocante ao apetite, escravizando-nos nesta propensão e levando-nos à ruína.

Os sacrifícios dos judeus eram todos examinados com bastante cuidado, para ver se não tinham nenhum defeito ou alguma doença ou qualquer impureza, o que era motivo suficiente para serem rejeitados pelo sacerdote. As ofertas deviam ser perfeitas e valiosas. O apóstolo tinha em vista os requisitos de Deus quanto as ofertas [74] dos judeus, quando ele, de maneira muito enérgica, apelava aos irmãos para apresentarem o corpo em sacrifício vivo. Não uma oferta enfermiça ou estragada, mas um sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus.

Quantos chegam à casa de Deus com fraquezas, e quantos vêm contaminados pela condescendência com o próprio apetite! Aqueles que se têm degradado por hábitos errôneos, quando se reúnem para cultuar a Deus, oferecem as emanações do seu corpo doentio, tornando-se fastidiosos aos que os cercam. Como isto deve ser ofensivo diante de um Deus puro e santo!

Uma grande proporção de todas as enfermidades que afligem a família humana são resultado de seus próprios hábitos errôneos, por causa da ignorância voluntária ou da desconsideração para com a luz que Deus tem dado em relação às leis do seu ser. Não nos é possível glorificar a Deus enquanto vivemos em violação das leis da vida. O coração não pode, possivelmente, manter consagração a Deus enquanto se condescende com o apetite. Um corpo enfermiço

[30] Romanos 12:1.

e um intelecto em desordem por causa da condescendência contínua com uma danosa concupiscência, torna impossível a santificação do corpo e do espírito. O apóstolo compreendia a importância das condições saudáveis do corpo para o êxito perfeito do caráter cristão. Ele disse: “Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.”[31] Menciona a temperança entre os frutos do Espírito. “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com suas paixões e concupiscências.”[32]

[75]

Homens e mulheres cedem ao apetite, às expensas da saúde e do poder intelectual, de tal maneira que não podem apreciar o plano da salvação. Que apreciação podem ter da tentação de Cristo no deserto e da vitória que Ele ganhou sobre o apetite? É-lhes impossível ter uma visão sublime de Deus, e reconhecer os reclamos de Sua lei. Os professos seguidores de Cristo se esquecem do grande sacrifício feito por Ele em seu favor. A Majestade do Céu, a fim de pôr a salvação ao seu alcance, foi atingida, esmagada e aflita. Ele Se tornou um varão de tristeza e inteirado na aflição. No deserto da tentação Ele resistiu a Satanás, apesar de o tentador estar disfarçado com as vestimentas do Céu. Cristo, ao ser submetido a um grande sofrimento físico, recusou ceder num simples ponto, não obstante o mais jactancioso induzimento já apresentado para suborná-Lo e influenciá-Lo a renunciar à Sua integridade. Toda esta honra, toda esta riqueza e glória, disse o enganador, Te darei se somente reconheceres minhas exigências.[33]

Cristo ficou firme. Que seria, agora, da salvação da raça humana se Cristo fosse fraco em poder moral, como o homem? Não é de admirar que o Céu se enchesse de alegria quando o principal anjo caído deixou o deserto da tentação como um inimigo derrotado! Cristo tem o poder do Pai para dar Sua graça divina e força ao homem, tornando-nos possível a vitória por meio do Seu nome. Há poucos professos seguidores de Cristo que escolhem empenhar-se com Ele na tarefa de resistir às tentações de Satanás como Ele resistiu e venceu.

[76]

[31] 1 Coríntios 9:27.
[32] Gálatas 5:24.
[33] Mateus 4:9.

Cristãos professos que gostam de divertimentos, prazeres e banquetes, não podem apreciar o conflito de Cristo no deserto. O exemplo do Senhor em vencer a Satanás, fica perdido para eles. Esta vitória infinita, que Cristo alcançou para eles no plano da salvação, é sem sentido. Não têm interesse especial na maravilhosa humilhação de nosso Salvador, e na angústia e sofrimentos que suportou pelo homem pecador enquanto Satanás O pressionava com suas diferentes tentações. A cena da provação de Cristo no deserto era o fundamento do plano da salvação, dando ao homem caído as chaves, por meio das quais, em nome de Cristo, pode vencer.

Muitos cristãos professos olham para esta parte da vida de Cristo como se fosse uma guerra comum entre dois reis, não tendo nada de especial sobre a própria vida e caráter. Assim a maneira da luta e a maravilhosa vitória ganha, têm muito pouco significado para eles. As faculdades da percepção estão embotadas pelas artimanhas de Satanás, de maneira que não podem discernir que aquele que afligiu a Cristo no deserto e determinou privá-Lo de Sua integridade como o Filho do Infinito, será seu adversário até ao fim dos tempos. Apesar de ter falhado em vencer a Cristo, seu poder sobre o homem não está enfraquecido. Todos estão pessoalmente expostos às tentações [77] que Cristo venceu, mas a força é provida para todos no poderoso nome do grande Conquistador. Todos devem, por si mesmos, vencer individualmente. Muitos caem nas mesmíssimas tentações com as quais Satanás assaltou a Cristo.

Apesar de ter Cristo ganho uma vitória incalculável em favor do homem, vencendo as tentações de Satanás no deserto, esta vitória não lhe será de nenhum benefício, a menos que ele também ganhe a vitória por sua própria conta.

O homem tem agora uma vantagem sobre Adão, nesta guerra contra Satanás, porque tem a experiência de Adão na desobediência e sua conseqüente queda para alertá-lo a afastar-se de seu exemplo. O homem também tem o exemplo de Cristo ao vencer o apetite e as diversas tentações de Satanás, derrotando o poderoso inimigo em todos os pontos e saindo vitorioso em cada provação. Se o homem tropeçar e cair sob as tentações de Satanás, não terá escusas porque ele tem a desobediência de Adão para alertá-lo e a vida do Redentor do mundo como um exemplo de obediência e resignação, bem como a promessa de Cristo de que “ao vencedor, dar-lhe-ei

sentar-se comigo no Meu trono, assim como também Eu venci, e Me sentei com Meu Pai no Seu trono”.[34]

[34] Apocalipse 5:14, 16.

Capítulo 23 — Condescendência própria disfarçada de religião

Cristãos professos tomam parte em festividades e cenas de divertimentos que degradam a religião de Jesus Cristo. É impossível que estes que desfrutam das numerosas reuniões sociais e festivas da igreja somente por prazer, tenham um amor ardente e sagrada reverência por Jesus. Suas palavras de alerta e instruções não têm nenhuma repercussão na sua mente. Deveria Cristo vir a essas reuniões que são absorvidas em brincadeiras e divertimentos frívolos, onde a melodia solene de Sua voz fosse ouvida em bênção, dizendo: "Paz esteja nesta casa"? Como poderia o Salvador do mundo alegrar-Se com cenas de divertimento e leviandade? [78]

Os cristãos e o mundo unem-se em um coração e espírito nestas ocasiões de festas. O Varão de Dores, que experimentou as angústias, não será bem-vindo nestes lugares de diversão. Os amantes do prazer e da suntuosidade, imprudentes e frívolos, ajuntam-se nos salões e o esplendor e os enfeites da moda são vistos por todos os lados. Os ornamentos das cruzes de ouro e pérola, que representam o Redentor crucificado, adornam as pessoas. Mas Aquele que estas jóias altamente preciosas representam não tem valor e não é bem-vindo nas reuniões. Sua presença seria um constrangimento em suas hilaridades e divertimentos sensuais, lembrando-os do dever negligenciado e trazendo-lhes à lembrança pecados ocultos que Lhe produziram semblante pesaroso e olhos tristes e lacrimosos.

A presença de Cristo seria positivamente dolorosa nestes ambientes de prazer. Certamente ninguém O convidaria para lá, porque Seu semblante está assinalado por tristeza maior do que a dos filhos dos homens, por causa destes divertimentos que tiram Deus da mente e tornam a estrada atraente para o pecador. Os encantamentos destas cenas excitantes pervertem a razão e destroem a reverência pelas coisas sagradas. Ministros que professam ser representantes de Cristo, freqüentemente lideram estes divertimentos frívolos. "Vós sois", disse Cristo, "a luz do mundo. ... Assim brilhe também a [79]

vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus.”[35] De que maneira a luz da verdade brilha daquele que é fútil e só busca o prazer? Os professos seguidores de Cristo que cedem ao divertimento e às festividades não podem ser participantes dos sofrimentos de Cristo. Não têm nenhum senso dos Seus sofrimentos. Não têm interesse em meditar sobre desprendimento e sacrifício. Têm pouco interesse em estudar sobre estes pontos que assinalam a história da vida de Cristo, sobre os quais repousa o plano da salvação, mas imitam o antigo Israel, que comeu e bebeu e levantou-se para divertir-se. A fim de copiar corretamente um modelo, devemos estudar cuidadosamente o seu desenho. Se realmente devemos vencer como Cristo venceu, devemos misturar-nos na companhia dos que são santificados e glorificados diante do trono de Deus. É da mais alta importância que [80] estejamos familiarizados com a vida de nosso Redentor e que neguemos a nós mesmos como fez Cristo. Devemos enfrentar as tentações e transpor obstáculos através de labutas e sofrimentos e, em nome de Jesus, vencer como Ele venceu.

A grande tentação de Jesus no deserto quanto ao apetite visava deixar ao homem um exemplo de desprendimento. Este prolongado jejum tinha em vista convencer os homens quanto à pecaminosidade das coisas às quais o professo cristão cede. A vitória que Cristo ganhou no deserto visava mostrar ao homem a pecaminosidade das coisas em que eles têm tido tanto prazer. A salvação do homem estava na balança, para ser decidida pela tentação de Cristo no deserto. Se Cristo saísse vitorioso sobre o apetite, então haveria a possibilidade do homem, de vencer. Se Satanás ganhasse a vitória através de sua sutileza, o homem estaria escravizado ao poder do apetite, numa cadeia de condescendência sobre a qual não teria poder moral para quebrá-la. Unicamente a natureza humana de Cristo nunca poderia ter suportado este teste, mas Seu poder divino combinado com a natureza humana ganhou a vitória infinita em favor do homem. Nosso representante nesta vitória levantou a humanidade na escala de valor moral diante de Deus.

Os cristãos que compreendem o mistério de piedade, que têm um alto e sagrado senso da expiação, que reconhecem nos sofrimentos de

[35] Mateus 5:14, 16.

Cristo no deserto uma vitória ganha para eles, verão tão assinalado contraste entre estas coisas e as reuniões da igreja em busca de prazeres e condescendência com o apetite, que se voltariam com [81] desgosto destas cenas de festanças. Os cristãos deveriam fortalecer-se grandemente comparando honesta e freqüentemente sua vida com a verdadeira norma, a vida de Cristo. As numerosas reuniões sociais, festivais e piqueniques* que constituem uma tentação ao apetite exagerado e aos divertimentos, os quais levam à leviandade e ao esquecimento de Deus, não podem encontrar sanções no exemplo de Cristo, o Redentor do mundo, o único padrão seguro que o homem deve copiar se deseja vencer como fez Cristo.

Apresentamos a norma infalível para todos os cristãos. Disse Cristo: "Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus."[36]

A luz do Céu deve ser refletida ao mundo através dos seguidores de Cristo. É obra vitalícia dos cristãos dirigir a mente dos pecadores a Deus. A vida do cristão deve despertar no coração dos mundanos [82] uma visão mais elevada da pureza da religião cristã. Isto fará dos crentes o sal da Terra, o poder salvífico no mundo; porque um caráter cristão bem desenvolvido é harmonioso em todas as suas partes.

Tememos pela juventude de nossos dias por causa do exemplo que lhes é dado por aqueles que professam ser cristãos. Não podemos fechar a porta da tentação à juventude, mas podemos educá-la para que suas palavras e ações possam ter uma influência direta sobre sua felicidade ou miséria futuras. Serão expostos à tentação. Encontrarão

---

***Nota:** Uma expressão usada pela Sra. E. G. White, para referir-se a comuns reuniões sociais, em que cada participante contribuía para uma mesa comum, diz o seguinte: Os piqueniques de 4 de Julho, tomavam as características de um circo ou parque de diversões. A palavra usada hoje, refere-se geralmente a uma recreação ao ar livre, de um caráter aprovado pela Sra. E. G. White, na qual uma ou mais famílias participam. — Depositários das Publicações E. G. White

[36] Mateus 5:13-16.

inimigos dentro e fora, mas devem ser instruídos a permanecer firmes na sua integridade, tendo princípios morais para resistir à tentação. As lições dadas a nossa juventude por professores cristãos amantes do mundo estão fazendo um grande mal. As reuniões festivas, as glutonarias, as loterias, as cenas mudas e representações teatrais estão fazendo um trabalho que produzirá um registro com seu fardo de resultados para o juízo.

Todas estas inconsistências, sancionadas pelos professos cristãos debaixo de uma roupagem de beneficência cristã, a fim de coletar recursos para pagar despesas da igreja, têm sua influência sobre a juventude, tornando-a amante dos prazeres mais do que amante de Deus. Pensam que se os cristãos podem incentivar estas loterias e interessar-se nelas e em cenas de festividades, e relacioná-las com coisas sagradas, porque eles não estariam certos em interessar-se por loterias e entrar em jogos a fim de ganhar dinheiro para propósitos especiais? [83]

É plano estudado de Satanás vestir o pecado com roupagem de luz para esconder sua deformidade e torná-lo atraente. Pastores e povo que professam a justiça estão se unindo ao adversário de nossa alma, ajudando-o em seus planos. Nunca houve tempo em que cada membro da igreja devesse sentir sua responsabilidade de andar humilde e circunspectamente diante de Deus, como no presente. Filosofias vãs, falsos credos e infidelidade estão aumentando. Muitos dos que tomam o nome de seguidores de Cristo estão, através de um coração orgulhoso, buscando popularidade e se desviando dos marcos estabelecidos. Os claros mandamentos de Deus em Sua Palavra são descartados porque são considerados comuns e ultrapassados, enquanto as teorias vãs e vagas atraem a mente e satisfazem a imaginação. Nestes cenários de festividades na igreja, há uma união com o mundo que a Palavra de Deus não justifica. Cristianismo e mundanidade estão unidos nessas reuniões.

Mas o apóstolo pergunta:

"Porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? ou que comunhão da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o maligno? ou que união do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como Ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Por isso,

retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e Eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso."[37] [84]

Quando estivermos aptos a compreender as tentações e vitórias do Filho de Deus, no severo conflito com Satanás, teremos uma idéia mais correta da grandeza da obra diante de nós, a fim de vencermos. Satanás sabia que, se falhasse, sua situação seria desesperadora. Se tivesse êxito e ganhasse a vitória sobre toda a raça humana, pensou, sua vida e reino seriam estabelecidos.

Nas reuniões caracteristicamente cristãs, Satanás lança suas vestes religiosas sobre os prazeres ilusórios e folguedos profanos, para dar-lhes a aparência de santidade, e a consciência de muitos é tranqüilizada porque meios levantados vão para custear as despesas da igreja. As pessoas recusam dar por amor de Cristo, mas por amor ao prazer e à condescendência com o apetite por motivos egoístas, estão prontas a gastar seu dinheiro.

É por que não há poder nas lições de Cristo sobre beneficência, no Seu exemplo, na graça de Deus sobre o coração para levar os homens a glorificar a Deus com seus recursos, que se tem de recorrer a tal método a fim de sustentar a igreja? O dano infligido à saúde física, mental e moral nestas cenas de divertimentos e glutonarias não é pequeno. O dia final do ajuste de contas mostrará almas perdidas por causa da influência destas cenas de divertimentos e frivolidade.

É fato deplorável que considerações sagradas e eternas não tenham poder para abrir o coração dos professos seguidores de Cristo, levando-os a dar ofertas voluntárias para o sustento do evangelho, devido à tentação de festividades e alegrias generalizadas. É uma triste realidade que estas instigações prevaleçam ao passo que as coisas sagradas e eternas não tenham força para influenciar o coração a participar da obra de beneficência. [85]

O plano de Moisés no deserto a fim de levantar meios, foi muito bem-sucedido. Não houve nenhuma exigência compulsória. Moisés não fez grande festividade nem convidou o povo para um lugar de alegria, dança e divertimento em geral. Também não instituiu loterias ou alguma coisa profana a fim de obter recursos para erigir o tabernáculo de Deus no deserto. Deus ordenou a Moisés que

[37] 2 Coríntios 6:14-18.

convidasse os filhos de Israel a trazer suas ofertas. Moisés aceitava as dádivas de cada pessoa que dava voluntariamente, de coração. Mas as ofertas voluntárias vieram em tão grande abundância que Moisés proclamou que já eram suficientes. Deviam cessar seus presentes, pois deram abundantemente, mais do que se poderia usar.

As tentações de Satanás são bem-sucedidas com os professos seguidores de Cristo, quanto à condescendência com o prazer e o apetite. Vestido como anjo de luz, ele citará as Escrituras para justificar as tentações que coloca diante dos homens para induzi-los ao apetite e prazeres mundanos que se adaptam ao coração carnal. Os seguidores professos de Cristo são fracos em poder moral e [86] são fascinados pela sedução apresentada diante deles por Satanás, e assim ele ganha a vitória. Como olha Deus para as igrejas que são mantidas por estes meios? Cristo não pode aceitar estas ofertas, porque não são oferecidas por amor e devoção, mas são uma idolatria egoísta. Todavia, o que muitos não fazem por amor a Cristo, farão por amor a delicadas iguarias a fim de satisfazer ao apetite, e por amor aos divertimentos mundanos, com o fim de satisfazer ao coração carnal.

O conflito de Cristo com Satanás no deserto será considerado com sagrado interesse por todos os verdadeiros seguidores de Cristo. Deveríamos ter um sentimento de profunda gratidão ao nosso Redentor pelos ensinos do Seu próprio exemplo sobre como resistir e vencer a Satanás. Jesus não buscou os lugares de alegrias e festividades para obter a vitória tão essencial à nossa salvação, mas Ele foi ao desolado deserto. Muitos nem mesmo contemplam esta cena do conflito de Cristo com o chefe caído. Não simpatizam com o seu Redentor. Alguns chegam a duvidar de que Ele realmente sentiu fome aguda na abstinência de alimento, durante o período de quarenta dias e quarenta noites.

Aquele que sofreu morte de cruz no Calvário certamente sofreu a mais cruciante fome, semelhante à Sua morte por nós. Tão logo começaram os sofrimentos da fome, Satanás estava pronto com suas tentações. Temos para combater um inimigo muito vigilante. Satanás adapta suas tentações às nossas circunstâncias. Em cada tentação [87] ele apresentará alguma insinuação, alguma coisa aparentemente boa para se ganhar. Mas, em nome de Cristo podemos ter vitória, resistindo aos seus enganos.

Já se passaram mais de mil e oitocentos anos desde que Cristo andou na Terra como um Homem entre os homens. Encontrou abundantemente sofrimentos e misérias por todos os lados. Que humilhação por parte de Cristo, pois, apesar de subsistir em forma de Deus, tomou sobre Si a forma de servo. Era rico nos Céus, coroado de glória e honra, e por nossa causa Se tornou pobre. Que ato de condescendência do Senhor da vida e glória, a fim de levantar o homem caído!

Jesus não veio aos homens com ordens e ameaças, mas com amor sem paralelo. Amor gera amor; e assim o amor de Cristo, manifestado na cruz, procurou e ganhou o pecador, achegando-o, arrependido, à cruz, crendo e admirando as insondáveis profundidades do amor de Deus. Cristo veio ao mundo a fim de aperfeiçoar um caráter justo para muitos, e elevar a raça caída. Mas somente uns poucos dos milhões do nosso mundo aceitam a justiça e a excelência do Seu caráter e satisfarão os requisitos exigidos para assegurar sua felicidade.

Suas lições de instruções e Sua vida santa, se fossem seguidas, evitariam o fluxo da miséria física e moral que tanto tem contaminado a imagem moral de Deus no homem, que escassamente se assemelha ao nobre Adão, como era no Éden, na sua santa inocência. Cada proibição de Deus visa a saúde e eterno bem-estar do homem. A obediência a todos os requisitos de Deus trará paz e felicidade [88] isentas de vergonha ou reprovações da consciência.

Contudo, pouquíssimos dos cristãos do mundo estão seguindo seu Mestre através da humildade obediente, progredindo na santidade e perfeição de caráter cristão. A intemperança e a licenciosidade estão aumentando assustadoramente e sendo praticadas em grande parte sob o manto do cristianismo. Este deplorável estado de coisas não é porque os homens são obedientes à lei de Deus, mas porque seu coração se levanta em rebelião contra os Seus santos preceitos.

Arrependimento para com Deus, por termos transgredido Sua lei, e fé em Jesus Cristo, são os únicos meios pelos quais podemos ser elevados à pureza de vida e reconciliação com Deus. Fossem compreendidos plenamente todos os pecados que trouxeram a ira de Deus sobre cidades e nações, veríamos serem o resultado de apetites e paixões não controlados.

Capítulo 24 — Mais do que uma queda

Se a raça humana parasse de cair quando Adão foi expulso do Éden, estaríamos hoje numa condição muito mais elevada física, mental e moralmente. Mas enquanto o homem deplora a queda de Adão, que resultou numa terrível desgraça, desobedece às injunções expressas de Deus, como fez Adão, embora tenha o seu exemplo [89] para alertá-lo de agir como ele agiu na violação da lei de Jeová. Oxalá o homem tivesse parado de cair com Adão! Mas tem sido uma sucessão de quedas. Os homens não se alertam com a experiência de Adão. Conduzirão o apetite e paixão na violação direta da lei de Deus e ao mesmo tempo continuarão a lastimar a transgressão de Adão, a qual trouxe o pecado ao mundo.

Desde os dias de Adão até aos nossos, tem havido uma sucessão de quedas, cada uma maior do que a outra, em toda espécie de crime. Deus não criou uma raça de seres humanos tão destituída de saúde, beleza e poder moral como a que existe agora no mundo. Doenças de todas as espécies estão aumentando assustadoramente sobre a raça humana. Isto não tem acontecido por uma providência especial de Deus, mas diretamente contrário à Sua vontade. Isto surgiu devido à desconsideração do homem para com os meios que Deus ordenou a fim de protegê-lo dos terríveis males existentes. A obediência à lei de Deus em todos os aspectos salvará os homens da intemperança, licenciosidade e doença de todo tipo. Ninguém pode violar a lei natural sem sofrer a penalidade.

Pode o homem, por alguma soma de dinheiro, deliberadamente vender sua capacidade mental? Se alguém desse dinheiro para que o homem partilhasse seu intelecto, ele se voltaria com desgosto contra a proposta insana. Contudo, milhares estão dividindo a saúde do corpo, o vigor do intelecto e a elevação da alma por amor à satisfação do apetite. Ao invés de ganhar, experimentam somente perdas. Isto [90] eles não percebem porque suas sensibilidades estão entorpecidas. Comercializaram as faculdades que receberam de Deus. E por quê?

Resposta: Baixa sensualidade e vícios degradantes. Condescende-se com a satisfação da paixão a custo da saúde e do intelecto.

Cristo começou a obra de redenção precisamente onde se iniciou a ruína. Fez provisão para reintegrar o homem à pureza de Deus, se aceitasse a ajuda que lhe fosse oferecida. Por meio da fé no Seu nome todo-poderoso — o único nome dado debaixo do Céu para salvação — o homem poderia vencer o apetite e paixão. Por intermédio da obediência à lei de Deus a saúde tomaria o lugar das enfermidades e doenças destrutivas. Aqueles que hão de vencer seguirão o exemplo de Cristo, subjugando os apetites e paixões corporais sob o controle da razão e da consciência esclarecida.

Se os pastores que pregam o evangelho cumprissem o seu dever, e fossem igualmente exemplos para o rebanho de Deus, suas vozes levantar-se-iam como trombetas, mostrando ao povo suas transgressões e à casa de Israel os seus pecados. Pastores que exortam pecadores a se converter deveriam definir distintamente o que é pecado e o que é conversão do pecado. Pecado é transgressão da lei. O pecador convicto deve exercer arrependimento para com o Senhor, por causa da transgressão da Sua lei, e fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

O apóstolo nos dá a verdadeira definição de pecado: "O pecado é a transgressão da lei."[38] Uma classe enorme de professos embaixadores de Cristo são iguais a guias cegos. Estão dirigindo o povo [91] para fora do caminho de segurança ao apresentar as exigências e proibições da antiga lei de Jeová, como arbitrárias e severas. Dão permissão ao pecador para ultrapassar os limites da lei de Deus. Nisto são como o grande adversário das almas, abrindo diante deles uma vida de liberdade em violação aos mandamentos de Deus. Com esta liberdade sem lei acabaram-se as bases da responsabilidade moral.

Aqueles que seguem a esses líderes cegos, fecham as avenidas da alma à recepção da verdade. Não permitem que a verdade com seus frutos úteis lhes afetem o coração. Grande número firma sua alma com preconceito contra novas verdades e também contra a claríssima luz que mostra a correta aplicação de antiga verdade, a lei de Deus, que é tão antiga quanto o mundo. O intemperante e

[38] 1 João 3:4.

licencioso tem prazer em afirmar freqüentemente que a lei dos Dez Mandamentos não é obrigatória nesta dispensação. Avareza, roubos, perjúrios e crimes de toda espécie são praticados sob o manto de cristianismo.

Capítulo 25 — Saúde e felicidade

Por que os homens não podem fazer estas coisas se a lei que as proíbem foi abolida? Nenhuma mensagem da Terra ou do Céu pode impressionar fortemente os intemperantes e licenciosos que estão iludidos com a teoria de que a lei dos Dez Mandamentos foi abolida. Muitos professos ministros de Cristo exortam o povo a uma [92] vida de santidade, enquanto eles mesmos se submetem ao poder do apetite e da poluição do fumo. Estes ensinadores que estão liderando o povo no menosprezo da lei física e moral terão um relato pavoroso a enfrentar no futuro.

Saúde, verdade e felicidade não podem ser adquiridas sem um conhecimento inteligente, completa obediência à lei de Deus e perfeita fé em Jesus Cristo. O Senhor não tem nenhum outro meio para alcançar o coração humano. Muitos professos cristãos reconhecem que pelo uso do fumo, estão condescendendo com um hábito dispendioso, prejudicial e nojento. Escusam-se, porém, dizendo que é um hábito formado e que não podem vencê-lo. Ao reconhecer isto, estão prestando homenagem a Satanás, dizendo por suas ações, se não em palavras, que, ainda que Deus seja poderoso, Satanás tem grande poder. Por profissão eles dizem que são servos de Jesus Cristo ao passo que suas obras dizem que eles se submetem ao controle de Satanás, porque isto lhes é menos inconveniente. É isto vencer como Cristo fez? Ou é ser vencido pela tentação? A desculpa acima é instigada por pessoas que estão no ministério, que professam ser embaixadores de Cristo.

Muitas são as tentações e assaltos de todos os lados para arruinar as esperanças dos jovens, tanto no tocante a este mundo quanto para o por vir. Todavia, a única senda segura para o jovem e o idoso é viver em estrita conformidade com os princípios da lei física e moral. O caminho da obediência é o único que leva ao Céu. Os viciados [93] no álcool e fumo, às vezes, dariam qualquer soma de dinheiro, se pudessem vencer o apetite pela condescendência que destrói o corpo e ao alma. Aqueles que não subjugam os apetites e as paixões ao

controle da razão, serão condescendentes às expensas das obrigações morais e físicas.

As vítimas de um apetite depravado, apegadas às contínuas tentações de Satanás, procurarão condescendência à custa da saúde e mesmo da vida, tendo de comparecer ao tribunal de Deus como suicidas. Muitos se permitiram ser dominados pelo hábito por tão longo tempo que se tornaram escravos do apetite. Não têm coragem moral para resignar-se e suportar o sofrimento por algum tempo através da restrição e negação do paladar, a fim de vencer o vício. Esta classe recusa vencer como fez o seu Redentor. Não suportou Cristo, no deserto, sofrimento físico e a angústia mental em favor do homem?

Muitos permitiram por tanto tempo que o apetite e o gosto controlassem a razão, que não têm poder moral para perseverar na resignação própria, e suportar por algum tempo, até que a natureza maltratada possa começar a trabalhar e estabelecer um sadio sistema de ação. Muitos que têm o gosto pervertido recuam ante o pensamento de restringir seu regime e continuam com as suas condescendências doentias. Não estão dispostos a vencer como fez seu Redentor.

Que cenário de inigualável exemplo de sofrimento foi aquele [94] jejum de quase seis semanas, enquanto Jesus estava sendo assaltado pelas mais terríveis tentações! Quão poucos podem compreender o amor de Deus pela raça caída, o qual não recusou que Seu divino Filho tomasse sobre Si a humilhação humana! Ele entregou Seu amado Filho à vergonha e agonia para que pudesse trazer filhos e filhas à glória.

Quando o homem pecador discernir o inexprimível amor de Deus em dar Seu Filho para morrer sobre a cruz, poderá compreender melhor a infinita vantagem de vencer como Cristo venceu. Compreenderemos que será uma eterna perda ganharmos todo o mundo, com todos os seus prazeres e glória, e contudo perdermos a alma. O Céu é muito barato, a qualquer custo.

Sobre as margens do Jordão a voz do Céu, acompanhada pela manifestação da excelente glória, proclamou que Cristo é o Filho do Eterno. Satanás estava prestes a encontrar-se pessoalmente com o Chefe do reino, que ele veio para vencer. Se falhasse, sabia que estava perdido. Portanto, o poder de suas tentações estava de acordo

com a grandeza do objeto que ele ganharia ou perderia. Por quatro mil anos, desde a declaração feita a Adão de que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente, ele tinha estado planejando sua maneira de ataque.

Lançou mão de todos os esforços para vencer no apetite a Cristo, que suportou as mais cruciantes dores da fome. A vitória ganha destinava-se não somente a ser um exemplo para os que caíssem sob o poder do apetite, mas para qualificar o Redentor na obra especial [95] de alcançar as profundezas da tristeza humana. Pela experiência própria quanto à força das tentações de Satanás, os sofrimentos e enfermidades humanas, Ele saberia como socorrer aqueles que estariam dispostos a ajudar-se a si mesmos.

Nenhuma soma de dinheiro poderia comprar uma única vitória sobre as tentações de Satanás. Mas aquilo que o dinheiro não tem valor para obter, como integridade, esforço resoluto e poder moral, obteria através do nome de Cristo uma nobre vitória sobre o apetite. Que seria se o conflito custasse ao homem sua própria vida? Que seria se os escravos do vício realmente morressem na luta para salvar-se do poder controlador do apetite? Morreriam por uma boa causa. A vitória ganha à custa da vida humana, não representaria nada quando a vitória aparecer, na primeira ressurreição, e os vencedores receberem a recompensa.

Tudo, então, é ganho. Mas a vida não será sacrificada na luta para vencer apetites depravados. É certo que se não vencermos como Cristo venceu, não poderemos ter um assento com Ele no Seu trono. Aqueles que não obstante a luz e a verdade destroem a saúde mental, moral e física, induzidos por qualquer espécie de condescendência, perderão o Céu. Sacrificam aos ídolos as faculdades dadas por Deus. Deus merece e exige nossos mais altos pensamentos e sagradas afeições.

A um custo infinito Cristo, nosso Redentor, comprou todas as nossas faculdades e nossa própria existência; e tudo o que há de bom na vida foi comprado para nós, ao preço de Seu sangue. Aceitaremos [96] as bênçãos e nos esqueceremos dos reclamos do Doador? Pode qualquer de nós consentir em seguir as inclinações, a condescendência com os apetites e paixões, e viver sem Deus? Comeremos e beberemos como irracionais, e, à semelhança dos embotados animais não

associaremos o pensamento com Deus, com tudo aquilo de bom que nos alegra?

Aqueles que fazem esforços decididos em nome do Conquistador para vencer a todo ardente desejo antinatural quanto ao apetite, não morrerão no conflito. Em seus esforços para controlar o apetite, colocam-se em relação correta com a vida, e podem assim regozijar-se na saúde e no favor de Deus, e terão direito à vida imortal.

Milhares estão continuamente vendendo o vigor físico, mental e moral pelo prazer do paladar. Todas as faculdades têm seu trabalho distinto; contudo, todas têm uma dependência mútua em relação à outra. Se o equilíbrio for cuidadosamente preservado, conservará uma ação harmoniosa. Nenhuma destas faculdades pode ser avaliada em dólares e centavos. Todavia, por um bom jantar, álcool ou fumo são vendidas. Enquanto está paralisada pela condescendência com o apetite, Satanás controla a mente e leva a toda sorte de crimes e impiedades. Deus tem prazer em preservar todas as nossas faculdades em sadio vigor, para que possamos ter um senso claro de Seus [97] requisitos e tenhamos santidade perfeita no Seu temor.

Capítulo 26 — Fogo estranho

Nadabe e Abiú, filhos de Arão, que ministravam no santo ofício sacerdotal, tomaram livremente do vinho e como de costume foram ministrar diante do Senhor. Os sacerdotes que queimavam incenso diante do Senhor deveriam fazer uso do fogo que Deus acendera, o qual ardia de dia e de noite, sem que nunca se extinguisse. Deus dera orientações explícitas sobre como deveria ser desempenhada cada parte do Seu serviço, sendo que tudo estava relacionado com o Seu culto sagrado, devendo tudo ser feito de acordo com a santidade do Seu caráter. Qualquer desvio da orientação expressa de Deus, relacionada com o Seu serviço, seria punido com a morte.

Nenhum sacrifício seria aceito por Deus se não fosse salgado ou temperado com o fogo divino, o qual representa a comunicação entre Deus e o homem, que foi aberta unicamente através de Cristo. O fogo sagrado que era colocado sobre o incenso ardia perpetuamente. Enquanto o povo de Deus estava do lado de fora, em fervorosas orações, o incenso aceso pelo fogo sagrado ascendia diante de Deus, misturado com suas orações. Este incenso era emblema da mediação de Cristo.

Os filhos de Arão tomaram fogo comum, o qual Deus não aceitava, e insultaram ao infinito Deus, apresentando fogo estranho diante dEle. Deus os consumiu com fogo, por causa do desrespeito à Sua expressa orientação. Tudo que faziam era como a oferta de Caim. O divino Salvador não estava representado. Se estes filhos [98] de Arão tivessem um domínio claro de suas faculdades mentais, teriam discernido a diferença entre o fogo sagrado e o profano. A satisfação do apetite lhes aviltou as faculdades e ficaram com a mente obscurecida de tal maneira que não puderam ter discernimento. Compreendiam muito bem o caráter sagrado do serviço típico e da venerável solenidade e responsabilidade que deveriam assumir ao se apresentarem diante de Deus para ministrar o serviço sagrado.

Alguns poderão perguntar: Como podem os filhos de Arão ser responsabilizados, sendo que sua mente estava tão paralisada pela intoxicação, que eles não estavam aptos para discernir a diferença entre o fogo sagrado e o comum? Quando levaram o copo aos lábios, tornaram-se responsáveis por todos os atos cometidos enquanto estavam sob a influência do vinho. A condescendência com o apetite custou a vida àqueles sacerdotes. Deus proíbe expressamente o uso do vinho, que tem influência para rebaixar o intelecto.

"Falou também o Senhor a Arão, dizendo: vinho nem bebida forte tu e teus filhos não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais: estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações; para fazerdes diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo, e para ensinardes aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado por intermédio de Moisés."[39]

[99] A proibição especial de Deus aos hebreus com referência ao uso de bebidas intoxicantes, deveria ser considerada nesta dispensação. Muitos, porém, que estão em alta posição de responsabilidade em nosso país, em muitos casos acham-se escravizados pelas bebidas alcoólicas e pelo fumo.

Jurados em nossas cortes, cujo veredicto decide pela culpa ou inocência de seus semelhantes, muitos deles são consumidores de bebidas alcoólicas e estão inebriados pelo fumo. Enquanto se acham sob esta influência que anuvia o intelecto e avilta a alma, dão o seu veredicto sobre a liberdade e a vida de seus semelhantes.

Os julgamentos pervertidos em muitos casos claros de punição, dos maiores criminosos, conforme requer a segurança da sociedade deveriam receber a penalidade total da lei que violaram.

Os homens que estão legislando e os que executam as leis do nosso governo enquanto violam as leis do seu ser em apetites desordenados que entorpecem e paralisam o intelecto, não estão em condições de decidir o destino dos seus semelhantes. Os que sentem a necessidade de conservar a alma, o corpo e o espírito em conformidade com a lei natural, com o objetivo de preservar o equilíbrio de suas faculdades mentais só estes estão em condições de decidir questões importantes consoante à execução da lei de nossa terra.

[39] Levítico 10:8-11.

Este era o pensamento de Deus ao decretar aos hebreus que o vinho não deveria ser usado por aqueles que ministravam o santo ofício.

Aqui temos as claríssimas orientações de Deus e Suas razões para proibir o uso do vinho: que o seu poder de discriminação e discernimento deveria ser claro e inconfundível; que o seu juízo deveria ser correto e sempre apto a discernir entre o puro e o imundo. É dado outro motivo de grande importância para que eles se abstivessem também de qualquer coisa que pudesse intoxicar. Isto requeria o uso perfeito de uma razão lúcida para apresentar aos filhos de Israel todos os estatutos que Deus lhes ordenara. [100]

Qualquer alimento ou bebida que desqualifique as faculdades mentais para um viver saudável e ativo exercício é um pecado agravante à vista de Deus. Especialmente é este o caso daqueles que ministram as coisas sagradas e que deveriam em todo tempo ser exemplos para o povo e estar em condições de instruí-los.

Embora tenham diante de si este impressionante exemplo, alguns professos cristãos profanam a casa de Deus com a respiração poluída pela fumaça do fumo e pela bebida alcoólica. Às vezes as escarradeiras estão cheias de saliva expelida e de pedaços de fumo. A exalação emanada constantemente destes receptáculos poluem a atmosfera. Homens que professam ser cristãos ajoelham-se para adorar a Deus e se atrevem a dirigir-Lhe oração com os lábios manchados pelo fumo, enquanto seus nervos, meio paralisados, tremem pelo uso exaustivo deste poderoso narcótico. Esta é a devoção que oferecem a um Deus santo, que odeia o pecado. Pastores em sua sagrada posição, com a boca e os lábios contaminados, atrevem-se a tomar a sagrada Palavra de Deus em seus poluídos lábios. Pensam que Deus não percebe sua pecaminosa condescendência. "Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal."[40] Deus não aceitará um sacrifício das mãos daqueles que assim poluem a si mesmos, oferecendo um incenso de fumo e de bebidas alcoólicas; caso contrário teria aceito a oferta dos filhos de Arão que ofereceram incenso com fogo estranho. [101]

Deus não mudou. Ele é agora tão minucioso e exato em Suas exigências, como foi nos dias de Moisés. Mas, nos santuários de

[40] Eclesiastes 8:11.

adoração dos nossos dias, com cânticos de louvor, orações e ensino do púlpito, não existe meramente fogo estranho, mas positivo aviltamento. Ao invés de pregar a verdade com santa unção de Deus, ela é proferida muitas vezes sob a influência do fumo e do álcool. Realmente um fogo estranho! A verdade bíblica e a santidade da Bíblia são apresentadas ao povo; e orações são oferecidas a Deus, misturadas com o mau cheiro do fumo! Tal incenso é mais aceitável a Satanás! Que terrível engano é este! Que ofensa à vista de Deus! Que insulto Àquele que é santo e que habita na luz inacessível!

Se os professos cristãos tivessem as faculdades mentais num vigor saudável, discerniriam a inconsistência de tal culto. Com Nadabe e Abiú, suas sensibilidades acham-se tão embotadas que não fazem diferença entre o sagrado e o profano. Coisas santas e sagradas são [102] trazidas ao baixo nível de seu hálito poluído pelo fumo, de seu cérebro amortecido e sua alma contaminada pela condescendência com o apetite e as paixões. Cristãos professos comem e bebem, fumam e mascam fumo, e tornam-se glutões e beberrões, satisfazendo o apetite e ainda falam em vencer como Cristo venceu!

Capítulo 27 — Imprudência presunçosa e fé inteligente

Há muitos que deixam de distinguir entre uma imprudência presunçosa e uma inteligente confiança de fé. Satanás pensou que por meio de suas tentações poderia ludibriar o Redentor do mundo, levando-O a uma façanha heróica a fim de manifestar o Seu divino poder causando sensação e surpreendendo a todos por meio de uma apresentação do maravilhoso poder de Seu Pai para preservá-Lo do dano. Ele sugeriu que Cristo deveria aparecer em Seu verdadeiro caráter e por meio de uma obra-prima de poder, estabelecer o Seu direito à fé e confiança do povo, se na verdade Ele era o Salvador do mundo. Se Cristo tivesse sido enganado pelas tentações de Satanás e exercido Seu poder miraculoso para aliviá-Lo da dificuldade, teria quebrado o acordo feito com Seu Pai, de ser um réu em favor da raça humana.

Era uma difícil tarefa para o Príncipe da Vida executar o plano que havia encetado para a salvação do homem, revestindo Sua divindade com a humanidade. Ele tinha recebido honra nas cortes celestiais e estava familiarizado com o poder absoluto. Era tão difícil para Ele conservar-Se ao nível da humanidade como era para o homem levantar-se acima do seu nível de natureza depravada, e ser participante da natureza divina. [103]

Cristo foi colocado em terrível teste que requeria a força de todas as Suas faculdades, a fim de resistir à inclinação, quando estivesse em perigo de usar o Seu poder para livrar-Se do perigo e triunfar sobre o poder do príncipe das trevas. Satanás mostrou seu conhecimento dos pontos fracos do coração humano e concentrou todo o poder para tirar vantagem da fraqueza e humanidade que Cristo assumiu, a fim de vencer suas tentações para crédito do homem.

Deus deu ao homem promessas preciosas sob condição de fé e obediência; estas, porém, não devem sustentá-lo em nenhuma ação precipitada. Se o homem desnecessariamente colocar-se no lugar do perigo, e for aonde Deus não quer que ele vá, expondo-se

confiadamente ao perigo, contrariando os avisos da razão, Deus não fará nenhum milagre para libertá-lo. Não enviará Seus anjos para livrar a ninguém de ser queimado se escolhe colocar-se no fogo.

Adão não foi enganado pela serpente como aconteceu com Eva e era inescusável se transgredisse imprudentemente o positivo mandamento de Deus. Adão tornou-se presunçoso porque sua esposa pecou. Não podia ver o que aconteceria a Eva. Estava triste, confuso e tentado. Ouviu de Eva o recital das palavras da serpente e sua [104] firmeza e integridade começaram a vacilar. Dúvidas surgiram em sua mente a respeito de Deus, indagando se Ele realmente faria o que havia dito. Imprudentemente comeu o fruto tentador.

Capítulo 28 — Espiritismo

Os espiritualistas tornam muito atraente o caminho para o inferno. Espíritos das trevas são por estes ensinamentos mentirosos, vestidos com o manto puro do Céu, e têm o poder de enganar aqueles que não estão fortalecidos na verdade bíblica.

Vã filosofia é empregada para representar o caminho do inferno como uma vereda segura. Com a imaginação altamente formada e vozes musicalmente harmoniosas apresentam o caminho largo como uma felicidade e glória. A ambição toma conta dessas almas iludidas e assim como Satanás se apresentou a Eva, apresenta-lhes a liberdade e a felicidade como jamais conceberam que fosse possível. São aplaudidos os homens que viajam pela caminho largo do inferno, e após a morte são exaltados às mais altas posições no mundo eterno.

Satanás, vestido em seu manto resplandecente, aparecendo como um exaltado anjo, tentou o Redentor do mundo, mas sem êxito. Quando, porém, aparece ao homem vestido como anjo de luz, tem mais êxito. Ocultando os seus terríveis propósitos, torna-se bem-sucedido em iludir os incautos que não estão firmemente ancorados na verdade eterna.

Riqueza, poder, genialidade, eloqüência, orgulho, razão pervertida e paixão são agentes de Satanás para fazer a sua obra de tornar [105] atraente a estrada larga, coberta de flores tentadoras. Mas toda palavra que eles falarem contra o Redentor do mundo, recairão sobre eles e um dia serão queimados com sua alma culpada, como chumbo derretido. Serão dominados de terror e vergonha ao verem o exaltado Senhor vindo sobre as nuvens do Céu com poder e grande glória. Então o arrogante desafiador que se levantou contra o Filho de Deus se verá a si mesmo na verdadeira escuridão de seu caráter. A vista da indizível glória do Filho de Deus será intensamente dolorosa para aqueles cujo caráter está manchado pelo pecado. A pura luz e glória que emanam de Cristo despertarão remorso, vergonha e terror. Enviarão lamentações de angústia às rochas e montanhas: “Caí sobre nós, e escondei-nos da face dAquele que Se assenta no trono, e da

ira do Cordeiro, porque chegou o grande dia da ira dEles; e quem é que pode suster-se?”[41]

Espiritualistas afirmam ter luz e poder superiores. Abriram a porta e convidaram o príncipe das trevas a entrar, tornando-o seu hóspede de honra. Aliaram-se aos poderes das trevas que se estão desenvolvendo nestes últimos dias em sinais e maravilhas que, fosse possível, enganariam até os escolhidos. Os espíritas dizem que podem fazer maiores milagres do que fez Cristo. Foi esta a ostentação de Satanás diante de Cristo. Pelo fato de o Filho de Deus tomar sobre [106] Si a fraqueza humana e ser tentado em todos os pontos como deve ser tentado o homem, Satanás exultou e escarneceu dEle. Blasonava sua superioridade e O desafiava a uma controvérsia aberta.

Os espíritas estão aumentando em número. Aproximam-se das pessoas que têm a verdade, como Satanás veio a Cristo, tentando-as a manifestar o seu poder, a fazer milagres e a dar evidências de que são seres favorecidos por Deus, e um povo que tem a verdade. Satanás disse a Cristo: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.”[42] Herodes e Pilatos pediram a Cristo que operasse milagres, quando esteve em julgamento perante eles. Sua curiosidade estava viva, mas Cristo não operou nenhum milagre para satisfazê-la.

Os espíritas irão pressionar a questão a fim de entrar em controvérsia com os ministros que ensinam a verdade. Se declinarem serão desafiados. Citam as Escrituras como fez Satanás em relação a Cristo: “Examinai tudo”,[43] dizem eles. Mas a sua idéia de examinar tem a finalidade de induzir as pessoas a ouvir suas apresentações enganosas e assistir às suas reuniões. Todavia, em suas reuniões os anjos das trevas assumem a forma de amigos mortos e se comunicam com eles, como anjos de luz.

Os seus amados aparecerão em mantos de luz, tão familiares à vista como quando estiveram na Terra. Ensiná-los-ão e conversarão com eles. E muitos serão enganados por esta maravilhosa apresentação do poder de Satanás. A única segurança para o povo de Deus [107] é estar completamente familiarizado com a Bíblia e conhecer os ensinamentos de nossa fé concernentes aos que dormem na morte.

[41] Apocalipse 6:16, 17.
[42] Mateus 4:3.
[43] 1 Tessalonicenses 5:21.

Satanás é um astucioso inimigo. Não é difícil para os anjos do mal representar tanto os santos como os pecadores que já morreram e tornar visíveis estas representações aos olhos humanos. Estas manifestações serão mais freqüentes, e o seu incremento de caráter mais assustador, ao aproximar-se mais o fim dos tempos. Não precisamos ficar atônitos diante de nenhuma forma de engano, que fascina os incautos e enganaria, se possível, todos os escolhidos. Os espíritas citam: "Examinai tudo." Mas Deus tem, para o benefício de Seu povo que vive no meio dos perigos dos últimos dias, examinado esta classe e dado o resultado do Seu julgamento.

"Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça." 2 Tessalonicenses 2:9-12.

João, na Ilha de Patmos, viu as coisas que deveriam ocorrer na Terra nos últimos dias. Apocalipse 13:13; 16:14. "Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à Terra, diante dos homens." "Porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de [108] ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus todo-poderoso."

O apóstolo Pedro aponta distintamente a classe que será manifestada nestes últimos dias.

"Especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo. Atrevidos, arrogantes, não temem difamar autoridades superiores, ao passo que anjos, embora maiores em força e poder, não proferem contra elas juízo infamante na presença do Senhor. Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser destruídos, recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando como prazer a sua luxúria carnal em pleno dia, quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiam junto convosco; tendo olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstan-

tes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos.” 2 Pedro 2:10-14.

Deus, em Sua Palavra, colocou o Seu selo [de condenação] sobre as heresias do espiritualismo, como colocou a marca sobre Caim. Os piedosos não precisam ser enganados se são estudantes das Escrituras e obedientes, ao seguir o caminho claramente indicado a eles na Palavra de Deus.

O espiritualismo, presumido, reivindica grande liberdade e em linguagem macia e florida procura fascinar e enganar as almas incautas a fim de que escolham a estrada larga do prazer e da condescendência pecaminosa, em vez do caminho estreito e reto. Os espiritualistas denominam os requisitos de Deus de lei de servidão e dizem que aqueles que lhes obedecem vivem uma vida de medo escravizador. Com palavras suaves e discursos bonitos ostentam sua liberdade e procuram cobrir suas heresias perigosas com as vestimentas da justiça. Fazem com que os mais revoltantes crimes sejam considerados como bênçãos para a raça humana. [109]

Abrem diante do pecador uma porta larga a fim de incitar o coração carnal a violar a lei de Deus — especialmente o sétimo mandamento. Aqueles que falam estas grandes palavras bombásticas de ostentação, que triunfam na liberdade de seus pecados, prometem àqueles a quem ludibriam o prazer da liberdade no curso da rebelião contra a vontade revelada de Deus. Estas almas enganadas se colocam sob a mais variada escravidão de Satanás e são controladas pelo seu poder; contudo, prometem liberdade àqueles que ousam seguir o mesmo curso de pecado que eles mesmos escolheram.

As Escrituras são de fato cumpridas neste ponto de um cego guiando outro cego. Aquele que os vence os reduz à escravidão. Estas almas enganadas estão debaixo da mais abjeta escravidão, à vontade dos demônios. Aliaram-se aos poderes das trevas e não têm força para contrariar a vontade dos demônios. Esta é a sua jactanciosa liberdade. Por meio de Satanás são vencidos e postos sob servidão e aqueles a quem prometem grande liberdade são enganados e se tornam escravos desesperançados do pecado e de Satanás. [110]

Não devemos assistir às suas reuniões e muito menos nossos pastores devem entrar em controvérsia com eles. Pertencem àquela classe específica, a qual não devemos convidar para nossa casa

nem saudá-los. Temos de comparar os seus ensinos com a vontade revelada de Deus. Não nos devemos empenhar numa investigação do Espiritismo. Deus já investigou isto por nós e nos diz definitivamente que é uma classe que se levantará nos últimos dias, negando a Cristo, que os comprou com o Seu próprio sangue. O caráter dos espíritas é descrito tão plenamente que não precisamos ser enganados por eles. Se obedecemos à prescrição divina, não deveremos ter simpatia pelos espíritas apesar de suas palavras suaves e favoráveis.

O amado João continua sua admoestação contra os sedutores: "Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho. Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho, tem igualmente o Pai."[44]

Paulo, em sua Segunda Epístola aos Tessalonicenses, exorta a estarmos alerta e não nos afastarmos da fé. Ele está falando da vinda de Cristo como um evento que ocorrerá imediatamente após o trabalho de Satanás por intermédio do Espiritismo, nas seguintes palavras: "Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça."[45] [111]

Na Epístola de Paulo a Timóteo ele prediz o que se manifestará nos últimos dias. E esta admoestação foi dada em benefício daqueles que viverão quando estas coisas estiverem acontecendo. Deus revelou ao Seu servo os perigos da igreja nos últimos dias. Ele escreve: "Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras, e que têm cauterizada a própria consciência."[46]

O fiel Pedro fala dos perigos aos quais a Igreja Cristã seria exposta nos últimos dias, e descreve pormenorizadamente as heresias que se levantariam e os sedutores blasfemos que procurariam atrair

[44] 1 João 2:22, 23.
[45] 2 Tessalonicenses 2:9-12.
[46] 1 Timóteo 4:1, 2.

almas para eles. “Assim como no meio do povo surgiram falsos profetas, assim também haverá entre nós falsos mestres, os quais introduzirão dissimuladamente heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade.”[47]

[112] Aqui Deus providenciou para nós as provas desta classe mencionada. Eles recusaram o conhecimento de Cristo como Filho de Deus e não têm mais reverência pelo Pai eterno, do que por Seu Filho, Jesus Cristo. Não têm o Filho nem o Pai. E como seu grande líder, o chefe dos rebeldes, estão em rebelião contra a lei de Deus e menosprezam o sangue de Cristo.

Podemos regozijar-nos em todas as condições da vida e triunfar sob qualquer circunstância, porque o Filho de Deus desceu do Céu e Se submeteu a arcar com as nossas enfermidades e a suportar o sacrifício e a morte a fim de dar-nos a vida imortal. Levará para sempre as marcas de Sua humilhação terrestre em favor do homem. Enquanto a hoste de redimidos e uma multidão de anjos imaculados vão honrá-Lo e adorá-Lo, Ele levará as marcas de alguém que foi morto. Quanto mais plenamente apreciamos o sacrifício infinito feito em nosso favor pelo Salvador, para expiação do pecado, mais nos aproximamos da harmonia com o Céu.

[47] 2 Pedro 2:1, 2.

Capítulo 29 — Desenvolvimento do caráter

Temos aqui um caráter a formar. Deus nos testará e nos provará, colocando-nos em posições nas quais possamos desenvolver a mais persistente força, pureza e nobreza de alma, com perfeita paciência de nossa parte, e inteira confiança no Salvador crucificado. Encontraremos reveses, aflições e provas severas, mas isto são provações de Deus. Ele Se assentará como refinador e purificador de prata e purgará Seu povo como ouro e prata, para que possa oferecer ao Senhor uma oferta de justiça. [113]

A cruz de Cristo está toda coberta de vergonha e estigma, contudo é a esperança de vida e exaltação do homem. Ninguém pode compreender o mistério da piedade enquanto se envergonha de suportar a cruz de Cristo. Ninguém estará habilitado a discernir e apreciar as bênçãos que Cristo comprou para o homem, ao preço infinito de Si mesmo, a menos que esteja disposto a sacrificar alegremente os tesouros terrestres, a fim de tornar-se Seu seguidor. Cada renúncia própria e sacrifício feito por Cristo enriquece o doador, e todo sofrimento e opróbrio suportado por Seu querido nome aumentará o regozijo final e a recompensa imortal no reino da glória.